



# Escola Austriaca

Teorias Contemporâneas de Economia

Prof. Fabio Barbieri

# Leituras

- Leitura obrigatória:
  - BARBIERI, F. **O Processo de Mercado na Escola Austríaca Moderna**. Dissertação de Mestrado. FEA-USP, 2002, capítulo 1, “o processo de mercado e o problema do conhecimento”.
- Leitura Complementar:
  - DE SOTO, J. H. **A Escola Austríaca**. Lisboa: Espírito das Leis, 2005 ou São Paulo: IMB, 2010.
  - IORIO, U. **Ação, Tempo e Conhecimento**. São Paulo, IMB.
  - HAYEK, F.A. **Economia e Conhecimento**. São Paulo, LVM, 2019.
  - HAYEK, F.A. A Pretensão do Conhecimento. In: Carneiro, Clássicos da Economia, vol. 2.
  - MISES, L. **Ação Humana**. São Paulo: IMB, caps. 4,11,20.
  - KIRZNER, I. **Competição e Atividade Empresarial**. Rio de Janeiro: IL, 1986. ,caps. 1, 2 e 3.

# Roteiro

- **Apresentação da Escola Austríaca (EA)**
- **EA: principais autores e suas obras**
- **Características Fundamentais da EA**
- **Metodologia – subjetivismo, complexidade e grau de abstração**
  - Menger: entre teoria e história
  - Mises: a Economia como a Ciência da Ação Humana
  - Hayek: Economia e complexidade
- **A Catalítica (Microeconomia) – processo de mercado**
  - Hayek: A Teoria Austríaca do Processo de Mercado
  - Kirzner: A Teoria da Atividade Empresarial
- **As Flutuações (Macroeconomia) – distorções na estrutura do capital**
  - Böhm-Bawerk: A Teoria Austríaca do Capital
  - Hayek: A Teoria Austríaca dos Ciclos Econômicos
- **Instituições – ordens espontâneas e planejadas**
  - Mises: sistemas econômicos comparados – liberalismo, intervencionismo, socialismo
  - Hayek: evolução e ordens espontâneas



# Apresentação da Escola Austriaca

A herança dos clássicos  
modificada pela teoria  
subjetiva do valor

# Característica Fundamental

- **Tese**

- os economistas austríacos são os herdeiros da tradição de economia política dos sec. XVIII e XVIII, substituindo a teoria do valor e a descrição do problema econômico fundamental

- **Elementos da teoria antiga**

- método: complexidade e conteúdo empírico da teoria
- tempo e escolha: papel da incerteza genuína
- competição: rivalidade empresarial, livre entrada e mecanismo de descoberta
- auto-organização: emergência de ordens espontâneas x construção consciente
- tempo e produção: teoria do capital
- flutuações: descoordenação intertemporal
- instituições: direitos de propriedade e incentivos

- **Crítica da teoria antiga**

- teoria subjetiva do valor (utilidade marginal) x teoria objetiva do valor (custo)
- problema fundamental: ciência das trocas (catalática) x ciência da riqueza (plutologia)

# Importância de estudar a EA

- **História das Idéias:**

- A teoria moderna incorpora vários elementos austríacos, ignora vários outros elementos relevantes; austríacos debateram com várias abordagens rivais

- **Teoria:**

- **Metodologia:** meio termo saudável entre formalismo e historicismo
- **Micro:** sugestão de teoria que não supõe equilíbrio, mas procura explicar a *emergência* (ou não) do mesmo
  - alternativa à avaliação de arranjos institucionais baseados exclusivamente no critério paretiano
  - abordagens evolucionárias e de complexidade recuperam temas austríacos
  - economia da informação recupera temas austríacos
- **Macro:** teoria rival sobre a causa das flutuações econômicas
  - alternativa à macro agregada não microfundamentada: moeda afeta preços relativos e estrutura do capital
  - tradição de expectativas racionais recuperam alguns temas austríacos
- **Instituições:** concepção evolutiva e sistemas econômicos comparados
  - alternativa à falácia do nirvana: a lógica da intervenção estatal
  - economia neoinstitucional, escolha pública e comportamental recuperam alguns temas austríacos

- **Política econômica:**

- essas questões teóricas são importantes para a discussão de reformas e políticas: anti-truste, moeda, comércio, regulação, ...

# Quem são os austríacos

- EA foi ignorada no passado e caricaturizada no presente, mas suas idéias resistem ao teste do tempo
- Heterodoxos?
  - Contribuições consideradas pelo *mainstream* (mas não necessariamente incorporadas)
    - Menger: uns dos criadores da microeconomia e da teoria sobre evolução da moeda
    - Wieser: custo de oportunidade, problema alocativo, mercado de fatores
    - Böhm-Bawerk: juros como preferência temporal
    - Mises : definição de economia
    - Hayek: economia da informação
    - Kirzner: atividade empresarial

# Quem são os austríacos

- Austríacos são ultrapassados?
  - Friedman afirma que boas idéias austríacas foram incorporadas e que não existe economia austríaca, apenas economia boa e economia ruim
- Mas economistas cometem erro sistemático de avaliação (expectativas adaptativas?)
- Lista de idéias rejeitadas em seu tempo
  - Menger (1871): subjetivismo e valor – rejeição da “escola psicológica” como pseudo-ciência
  - Mises (1912): moeda e teoria subjetiva do valor – não seria operacional
  - Mises (1920): crítica ao socialismo / planejamento central – Lange teria vencido o debate
  - Hayek (1929): teoria dos ciclos fundamentada em EG dinâmico – demanda por microfundamentos ignorada na época em favor de relações diretas entre agregados
  - Hayek (1937): auto-organização e mercados, informação – emergência, auto-organização até hoje ignorada por economistas
  - Mises (1960): burocracia e escolha pública – até hoje economista ignora falhas de governo
  - Hayek (1978): instituições – na época, era algo ultrapassado falar de instituições
  - Kirzner (1976): empreendedorismo – até hoje não combina com pressuposto de equilíbrio

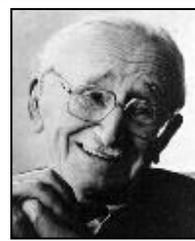
# Por que idéias austríacas impopulares sobrevivem ao teste do tempo?

- Austríacos não recuaram diante da impopularidade de suas teorias, nos planos metodológico e político, preservando capital intelectual abandonado pelos economistas da metade do século vinte.
- A relevância de suas idéias gera resistência ao teste do tempo
- Exemplo: subjetivismo metodológico
  - “It is probably no exaggeration to say that every important advance in economic theory during the last hundred years was a further step in the consistent application of subjectivism” (Hayek, *The Counter-Revolution of Science*, 1955, p. 52).

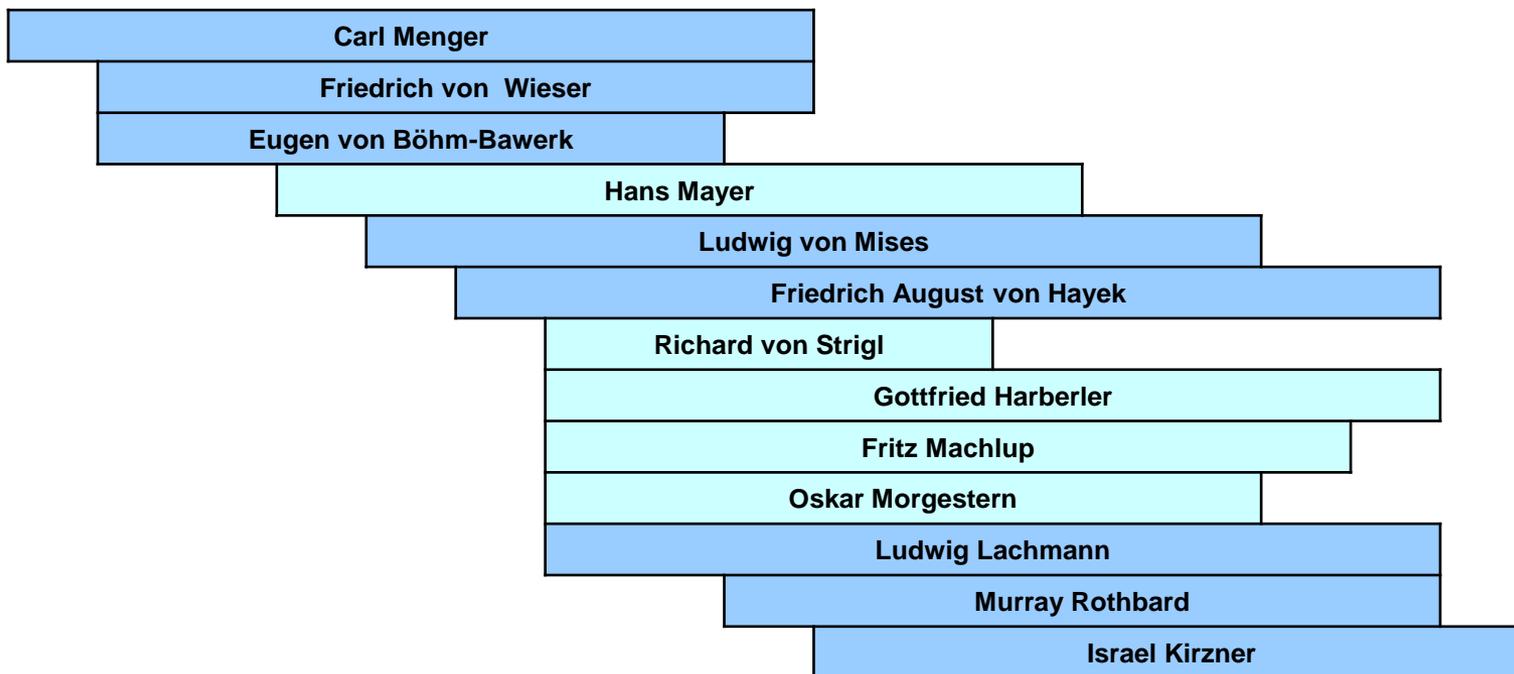
# Ressurgimento da EA

- Etapas
  - 1871-1930: auge do prestígio
  - 1930-1970: declínio de prestígio – Mises, Hayek, Lachmann trabalham em isolamento
  - 1970-presente: ressurgimento da escola
    - 1974: Hayek recebe Prêmio Nobel
    - 1976: conferência nos EUA – Rothbard, Lachmann, Kirzner – teoria de processo de mercado
- A influência de Hayek se faz notar em diversas escolas modernas de economia
  - "I think I have learnt more from you than from any other living thinker, except perhaps Alfred Tarski" Karl Popper
  - "No one has characterized market mechanisms better than Friedrich von Hayek". Herbert Simon
  - "Hayek, in my view, is the leading economic thinker of the 20th century." Vernon Smith
  - Influência sobre Coase, Buchanan, ...

# Linha do Tempo: principais autores austríacos



1840 1850 1860 1870 1880 1890 1900 1910 1920 1930 1940 1950 1960 1970 1980 1990 2000





Escola Austríaca:  
principais autores  
e obras

# Carl Menger (1840 -1921)

- **(1871) Princípios de Economia**
  - teoria subjetiva do valor
  - nascimento da teoria moderna do valor
- **(1883) Problems of Economics and Sociology**
  - Methodenstreit: a batalha do método com a Escola Historicista Alemã
- **(1892) Da Origem da Moeda**
  - teoria evolucionária sobre o surgimento da moeda



# Eugen von Böhm-Bawerk (1851-1914)

- **(1884) Capital e Juros**
  - crítica às teorias de juros (incluindo a teoria da exploração de Marx) e defesa da teoria da preferência temporal
- **(1889) A Teoria Positiva do Capital**
  - teoria do capital: crescimento através de adoção de métodos indiretos mais produtivos



# Friedrich von Wieser (1851-1926)

- **(1889) Natural Value**
  - custos de oportunidade:  
imputação de valor por  
utilidade indireta
- **(1914) Social Economics**
  - sistemas econômicos  
comparados – similitude formal



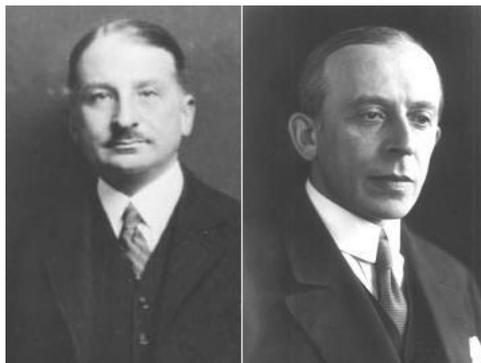
# Ludwig von Mises (1881 – 1973)

- **Teoria Monetária e Ciclos:**
  - **(1912) The Theory of Money and Credit**
    - tentativa de tratar a moeda com a teoria subjetiva do valor
- **Tratado Geral:**
  - **(1949) Ação Humana**
    - sistematização da teoria econômica como um corpo dedutivo a partir do conceito de ação proposital
- **Socialismo e Intervencionismo e Liberalismo:**
  - **(1920) Economic Calculation in the Socialist Commonwealth** e
  - **(1922) Socialism: an Economic and Sociological Analysis**
    - tese da impossibilidade de alocação racional de recursos sob uma economia planificada
  - **(1927) Liberalismo** e
  - **(1929) Crítica ao Intervencionismo**
    - uso da teoria dos preços para estudar a intervenção econômica nos mercados: conseqüências não intencionais da ação humana gerando ciclos intervencionistas



# Ludwig von Mises

- **(1944) Bureaucracy**
  - análise econômica do funcionamento de uma economia regulada: antecipação dos temas da Escola de Escolha Pública
- **(1944) Omnipotent Government**
  - análise econômica do surgimento do totalitarismo na Alemanha
  - relações entre protecionismo e guerra
- **Metodologia:**
  - **(1933) Epistemological Problems of Economics,**
  - **(1957) Theory and History e**
  - **(1962) The Ultimate Foundation of Economic Science**
    - conseqüências do subjetivismo para o método
    - relações entre teoria e trabalho empírico e histórico
    - defesa do individualismo metodológico



Ludwig

Richard

# Friedrich A. Hayek (1899 – 1992)

- **Teoria Monetária, Capital e Ciclos Econômicos:**
  - **(1933) Monetary Theory and the Trade Cycle, (1931) Prices and Production, (1939) Profits, Interest and Investment e (1941) The Pure Theory of Capital**
    - teoria austríaca do ciclo econômico: expansão de crédito distorce a estrutura da produção, gerando ciclos de expansão e recessão.
    - desenvolvimento da teoria do capital
  - **(1972) A Tiger by the Tail , (1980) 1980s Unemployment and the Unions e (1978) Desestatização do Dinheiro**
    - trabalhos mais recentes sobre temas macroeconômicos;
    - sistemas monetários alternativos: competição monetária



# F. A. Hayek

## • Mercado, Competição e Socialismo:

- **(1935) Collectivist Economic Planning , (1948) Individualism and Economic Order e (1991) The Fatal Conceit: the errors of socialism**
  - o problema do conhecimento: realidades e dados subjetivos, o papel do sistema de preços;
  - o significado da competição: processo e rivalidade;
  - descentralização como única forma de aumentar a complexidade de uma ordem espontânea face a limitação do conhecimento.

## • Filosofia, Metodologia, Coletâneas e Outros:

- **(1952) The Sensory Order, (1952) The Counter-Revolution of Science ,**
- **(1967) Studies in Philosophy, Politics and Economics e (1978) New Studies in Philosophy, Politics and Economics**
  - teoria conexionista da mente;
  - estudo do racionalismo ingênuo e seu impacto na ciência e política;
  - metodologia para o estudo de fenômenos complexos

# F. A. Hayek

- **Filosofia Política:**
  - **(1944) O Caminho da Servidão, (1960) The Constitution of Liberty e (1973) Lei, Legislação e Liberdade**
    - análise do totalitarismo tendo em vista o problema do conhecimento;
    - teoria do surgimento, papel e evolução das instituições como ordem complexas que são fruto da ação, mas não da intenção humana.
    - propostas para reforma constitucional



# Ludwig Lachmann

- **(1956) Capital and its Structure**
  - teoria do capital
  - economia do conhecimento
- **(1971) The Legacy of Max Weber**
  - subjetivismo radical
  - metodologia hermenêutica
  - teoria das instituições
- **(1986) The Market as an Economic Process**
  - processo de mercado: interação entre forças equilibradoras e desequilibradoras, gerando um processo indeterminado
  - aplicação do subjetivismo radical



# Murray Rothbard

- **(1962) Man, Economy and State e (1970), Power and Market**
  - extensão do *Human Action* de Mises
- **(1963) *The Great Depression* (1963) *What has Government done to our Money?* (1994) *The Case Against the FED***
  - aplicação histórica da teoria austríaca dos ciclos à Grande Depressão
  - crítica as instituições monetárias presentes
- **(1995) *An Austrian Perspective on the History of Economic Thought***
  - *combate ao mito criacionista: economia não começa com Smith*
  - *Escola de Salamanca, Cantillon, Turgot*
- **(1973) *For a New Liberty***
  - *filosofia política do libertarianismo*



# Israel Kirzner

- **(1960) The Economic Point of View e (1963) Market Theory and the Price System**
  - metodologia: problema econômico
  - livro-texto de micro sob ponto de vista austríaco
- **(1966) Essays on Capital and Interest: an Austrian Perspective**
  - teoria do capital sob ponto de vista estritamente subjetivista dos planos dos agentes
- **(1972) Competição e Atividade Empresarial e (1979) Perception, Opportunity and Profit**
  - teoria da atividade empresarial: estado de alerta a oportunidades de lucro





# Características Fundamentais da Escola Austriaca

# Características Fundamentais da Escola Austríaca (EA):

- **Individualismo metodológico:** este preceito busca a explicação dos fenômenos econômicos a partir da ação dos indivíduos, e não de entidades coletivas independentes dessas ações, como faz o historicismo. Rejeita-se da mesma forma conceitos e agregados macroeconômicos que não sejam fundamentados na ação individual. A ação humana individual é o ponto de partida para a EA.
- **Subjetivismo metodológico:** o subjetivismo da EA não se limita às preferências do consumidor, mas parte da noção de ação humana baseada em planos individuais, que incorpora também as expectativas e o conhecimento em geral dos agentes econômicos, como conjecturas empresariais. Os meios e fins dos planos individuais têm sua origem na mente dos agentes, são imaginados e definidos pelas pessoas. As expectativas, o conhecimento das preferências, dos bens e as conjecturas empresariais são conhecimento falível e conjectural, imaginados pelos agentes, não sendo “dados”. A relação entre o conhecimento individual e as realidades objetivas do mercado faz parte dos problemas estudados pela EA.

# Características Fundamentais da EA

- **Análise de processo:** os austríacos não centram sua análise nas propriedades de um estado de equilíbrio, mas sim no processo de trocas que levaria ou não a tal estado. Estuda a ação humana fora do equilíbrio. A análise de processo parte das conjecturas empresariais, cuja implementação leva a erros que surgem das ações baseadas em conhecimento imperfeito e prossegue estudando os mecanismos de correção de erros. A EA estuda a ordem espontânea do mercado, que surge da interação de indivíduos que agem conforme seus planos independentes, baseados em conhecimento imperfeito e sujeitos a mudanças inesperadas.
- **Complexidade:** A EA identifica a diversidade como uma característica fundamental dos fenômenos econômicos. Suas teorias evitam utilizar agregados homogêneos, apontando em vez disso as relações estruturais entre os elementos diferenciados de tais agregados: enfatiza-se a estrutura do capital em detrimento da sua quantidade total, os movimentos relativos nos preços são mais importantes do que o estudo do “nível de preços”, o conhecimento e expectativas variam conforme o agente e o sistema de preços é visto como um sistema complexo de adaptação a mudanças freqüentes e desconhecidas pelos agentes, formando uma ordem espontânea auto-organizável.

# Características Fundamentais da EA

- A Escola Austríaca é uma vertente da teoria que surgiu com a Revolução Marginalista . Há concordância básica sobre a teoria do valor, o problema alocativo, o papel do sistema de preços, etc. Por que então é necessário outra teoria?
- Alguns pontos de discordância
  - Metodologia
    - papel dos estudos empíricos
    - análise lógica ou modelagem formal
    - nível de agregação
  - Funcionamento do mercado
    - papel da incerteza e da inovação
    - visão sobre o significado da competição
    - papel da atividade empresarial
    - eficácia da intervenção governamental
  - Macroeconomia
    - teoria do capital – estruturas ou grandezas homogêneas?
    - teorias de flutuação – quais são as causas das crises econômicas

# Peter Boettke: resumo em 10 pontos

- **Método**

- *Proposição 1: Apenas indivíduos escolhem*
- *Proposição 2: O estudo da ordem de mercado é fundamentalmente sobre o comportamento de troca e as instituições em meio as quais essas trocas ocorrem*
- *Proposição 3: Os “fatos” das ciências sociais são aquilo que as pessoas acreditam e pensam*

- **Microeconomia**

- *Proposição 4: Utilidade e custos são subjetivos*
- *Proposição 5: O sistema de preços economiza informação que as pessoas necessitam saber para proceder com suas decisões*

## P. Boettke: resumo em 10 pontos

- *Proposição 6: A propriedade privada dos meios de produção é uma condição necessária para o cálculo econômico racional*
- *Proposição 7: O mercado competitivo é um processo de descoberta empresarial*
- **Macroeconomia**
  - *Proposição 8: Não neutralidade da moeda*
  - *Proposição 9: A estrutura de capital consiste em bens heterogêneos que possuem usos não específicos que precisam ser alinhados*
  - *Proposição 10: Instituições Sociais são normalmente o resultado da ação humana, mas não da intenção humana*



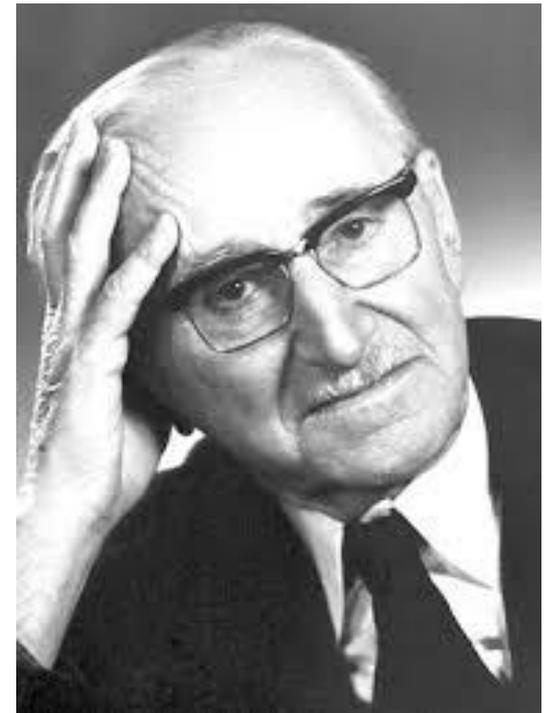
# Metodologia da Economia

Menger: teoria e história

Mises: subjetivismo e praxiologia

Hayek: complexidade

# Algumas teses metodológicas de MENGER, MISES E Hayek



# Economia moderna: a era dos especialistas tecnocratas que estudaram por livros-textos



He who wants to achieve anything in praxeology must be conversant with mathematics, physics, biology, history, and jurisprudence, lest he confuse the tasks and the methods of the theory of human action with the tasks and the methods of any of these other branches of knowledge.

Há muitos e muitos anos me foi dito e eu aprendi - que alguém que seja apenas um economista jamais poderá ser um bom economista, eis que é preciso saber muitas coisas mais, a fim de formar qualquer opinião a respeito de problemas práticos”.



The physicist who is only a physicist can still be a first-class physicist and a most valuable member of society. But nobody can be a great economist who is only an economist - and I am even tempted to add that the economist who is only an economist is likely to become a nuisance if not a positive danger.

# Metodologia entre Austríacos

- EA é contra pesquisa empírica em economia?
  - Falso: é necessário distinguir níveis de análise conforme a complexidade do objeto de estudo
  - Hayek: o conteúdo empírico de uma explanação diminui com o aumento da complexidade do problema estudado
- Tese: austríacos como herdeiros da metodologia clássica
  - Tradição de Say e Mill se faz presente em Cournot, Edgeworth, Walras, Cairnes, J.N. Keynes, J. M. Keynes, Menger, Mises e Hayek
  - Elementos
    - dualidade do método (anti-positivismo)
    - subjetivismo metodológico
    - individualismo metodológico
    - complexidade (*continua no próximo slide...*)

# Metodologia entre Austríacos

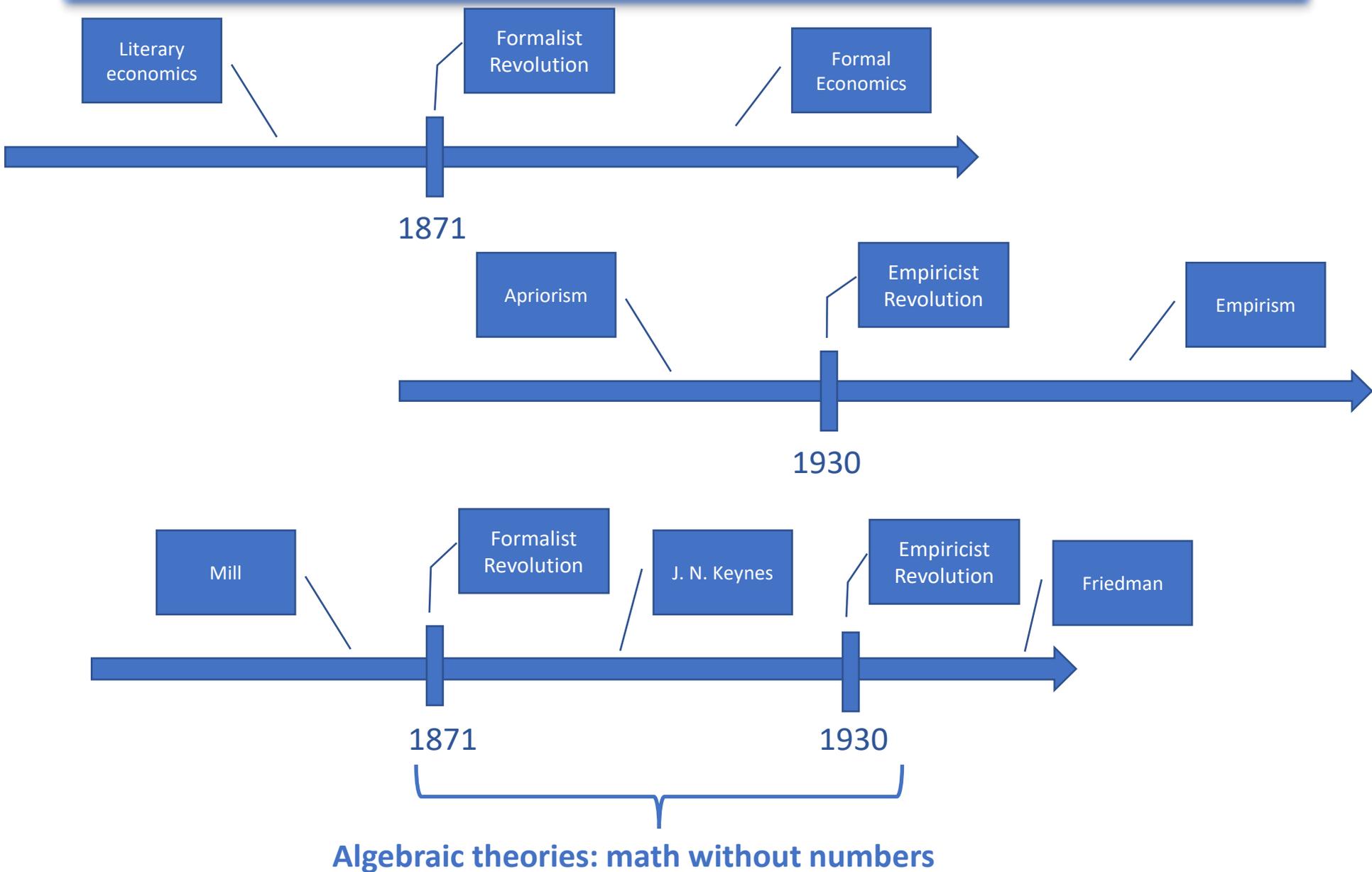
- Elementos

- inexistência de experimentos cruciais
- leis de tendência (*pattern prediction*)
- separação entre ramos abstrato-teórico e empírico-aplicado
- pesquisa empírica ilustra e não refuta teoria geral, apenas proposições historicamente específicas

- Contribuições

- **Menger**: o *methodenstreit* – Menger x Schmoller
  - pluralismo – existência de diversas orientações de pesquisa, com diferentes métodos
- **Mises**: a dualidade do método – Mises x Mises
  - praxiologia – economia fundamentada na ação humana (subjetivismo)
- **Hayek**: método e fenômenos complexos – Hayek x Friedman
  - epistemologia evolucionária – falibilismo e crescimento do conhecimento

# Evolução dos Paradigmas Metodológicos



# Metodologia clássica: economia «literária» apriori



- autores

- Say, Senior, Mill, Cairnes
- Say – empirista, mas complexidade nos leva a distinguir fatos gerais de fatos particulares:
  - um chafariz não refuta a lei de gravidade!

- Apriorismo

- J. S. Mill – empirista nas ciencias naturais, mas complexidade leva à dualidade do método

- *On the Definition of Political Economy ...*
- *System of Logic*

- John Elliot Cairnes

- *The Character and the Logic Method of Political Economy [1857]*

- Temas centrais

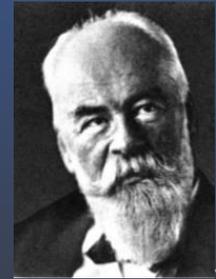
- Complexidade: impossibilidade de controle das variáveis e ausência de experimentos cruciais
- Dualismo metodológico: não é possível leis indutivas
- Leis da Economia: leis dedutivas de tendência
- Expressão verbal (não matemática) - ausência de valores numéricos quando causas:
  - não são observáveis, como variáveis subjetivas
  - são muitas e interagem entre si
  - estão em continua mudança
- Observação: ilustração de aplicabilidade, não verificação/refutação

# Carl Menger

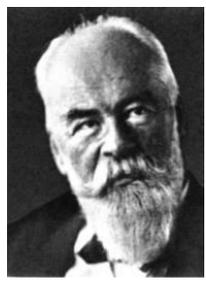
- Menger e os austríacos seguem essa tradição metodológica
- Menger publica Princípios de Economia Política em 1871, um dos textos que geram uma revolução na teoria econômica
- Obra é ignorado na academia alemã
- Menger lança ataque ao historicismo
- Livro:
  - INVESTIGATIONS INTO THE METHOD OF THE SOCIAL SCIENCES WITH SPECIAL REFERENCE TO ECONOMICS

*Untersuchungen über die Methode der Socialwissenschaften und der Politischen Oekonomie insbesondere*

# Escola Histórica Alemã



- Primeira geração: W. Roscher
- Segunda geração: G. Schmoller (socialistas de cátedra)
- Oposição à teoria formal ricardiana e à teoria neoclássica (austríacos).
  - Crítica ao formalismo, ao “manchesterismo”, a ausência de instituições, ao caráter a-histórico da teoria
- Busca de maior **realismo** utilizando outro método:
  - **indutivismo, historicismo, holismo metodológico**
  - Coleta de informações históricas seguidas de generalizações indutivas
  - necessidade de representar todos os fatores e tirar conclusões válidas para local e tempo (realismo)
  - impossível ter leis econômicas porque condições humanas mudam (historicismo)
  - compromisso com indutivismo (positivismo): crítica ao método *a priori*



## O Methodestreit (A batalha do método)



- G. Schmoller x C. Menger
- Schmoller detém monopólio na academia alemã, que ignora nova teoria
- Menger publica em 1883
  - *Investigações sobre o Método das Ciências Sociais*
  - Troca de insultos
  - “escola austríaca” tem conotação desdenhosa
  - Exemplo do clima:
    - O poder da verdade, no entanto, também será finalmente testado para aqueles que, pressentindo sua inabilidade para resolver os problemas fundamentais da ciências sociais, gostariam de elevar sua própria inadequação como padrão de valor do trabalho científico em geral. (Menger. p.35)

# O *Methodestreit* (A batalha do método)

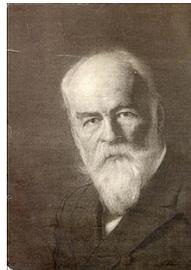
- G. Schmoller x C. Menger
  - Schmoller defendeu observação antes de teoria, indução, holismo metodológico e abordagem ética
  - Menger defendeu teoria abstrata, dedutiva e individualismo metodológico
  - Schmoller critica ausência de instituições na análise ortodoxa
  - Menger explica o surgimento e evolução da instituição da moeda por meio da teoria dedutiva, abstrata e individualista metodologicamente.
  - Schmoller critica o liberalismo da economia tradicional
  - Menger trata de teoria pura, sem discutir política

# Uma anedota



Era uma vez...

$dU(x)/dx$  blá  
blá bla...



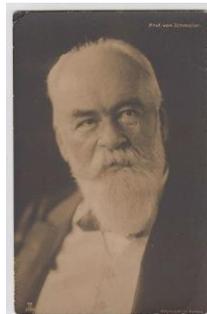
NÃO EXISTEM LEIS EM  
ECONOMIA!!! 💀💣

• No dia seguinte...

Herr Professor,  
conheces na cidade  
algum restaurante no  
qual um pobre  
pesquisador pode  
comer de graça?



De graça não existe  
não, filho, mas ali no  
bandex é baratinho...



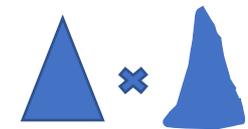
AHA!  
Então existem leis  
econômicas, ein?  
kkkkkkkkkkk



# Menger

Orientações de Pesquisa						
histórica (particular)		teórica (geral)				prática (guia para ação)
histórica	estatística	empírico-realista		exata		
		tipos reais	leis empíricas	tipos exatos	leis exatas	políticas econômicas, finanças,

- Complexidade do fenômeno social
  - leis exatas (sem exceções) e empíricas
- Historicistas confundem orientações de pesquisa
  - Querer testar a teoria pura da economia através da experiência em sua completa realidade é um processo análogo ao do matemático que quer corrigir os princípios da geometria pela medida de objetos reais, sem refletir que os últimos não são de fato idênticos a magnitudes que a geometria pura supõe ou que toda medida necessariamente implica inexatidão.
  - Menger ridiculariza Schmoller:
    - “dogma do auto-interesse” = dogma da pureza do oxigênio da Química
    - dogmas da infalibilidade do agente e da ausência de compulsão externa
- Pesquisa historicista é infértil. Economia deve aliar teoria e história:
  - Menger oferece a sua teoria da evolução orgânica da moeda como exemplo de explicação de surgimento de instituições monetárias a partir de teoria.



# Metodologia em Menger

- Pluralismo: existem várias abordagens legítimas
  - Economia Histórica – fenômenos concretos/ particulares, parte estatística (porém, não tem como prever futuro da sociedade)
  - Economia Teórica – desvendar padrões ou leis nos fenômenos típicos/ essenciais no mercado
  - Economia Prática – política e finanças
- Reconhece complexidade dos fenômenos econômicos
  - *divisão entre teoria e história econômica*
- Individualismo e subjetivismo metodológico
  - indivíduos na base da explicação
- Explicação *bottom-up e emergência de ordens complexas*
  - Evolução da moeda

# Proposição 1 – individualismo metodológico

- *Apenas indivíduos escolhem*
- Explicações *bottom - up*
- Propósitos da economia: explicar fenômenos econômicos...
  - a partir da ação humana proposital
  - traçar as consequências não intencionais da ação
- Exemplo
  - evolução da moeda
- Críticas ao coletivismo metodológico:
  - capital, classe, nação como entidades autônomas
  - transferência da simplicidade do modelo para a realidade modelada

# Proposição 3 – Subjetivismo Metodológico

- *Os “fatos” das ciências sociais são aquilo que as pessoas acreditam e pensam*
- antropomorfismo x mecanomorfismo
- variáveis subjetivas:
  - intenções, preferências, utilidade, planos de ação, criatividade, expectativas, aprendizado
  - Experimento mental: teoria de um marciano sobre a Grand Central Station em Nova York
    - Coleção de dados sobre horários de partida e chegada de trens, localização dos passageiros, etc.
    - É possível teoria útil sem fazer referência aos propósitos dos agentes? (variáveis subjetivas)



- Discussão de dilema na metodologia da Economia:
  - relevância x operacionalidade de variáveis subjetivas

# Crítica a Menger

- Menger ainda utiliza noções próprias da teoria econômica clássica:
  - *Homo economicus*
  - Problema da distribuição entre classes
- Não percebe o caráter revolucionário da própria teoria
- Ao longo das gerações seguintes a economia passa de plutologia (ciência da produção e distribuição de riqueza material) para cataláxia (ciência das trocas – a escolha diante da escassez)
- Cabe a Mises corrigir o método de Mill
  - Incorporação na nova definição do problema econômico fundamental

# Teoria x História?

O termo *methodenstreit* é , claro, equivocado. Isso porque a questão não era descobrir o procedimento mais adequado para o tratamento dos problemas econômicos. A questão em disputa era essencialmente se poderia existir uma ciência sem ser a História, que lidava com aspectos da ação humana”



# Metodologia da Economia em Ludwig von Mises

- Tese: apriorismo
  - Correção de Mill: ciência de meios, não de fins
    - Abandono do *Homo economicus*
  - Método dedutivo a priori
    - Postulados auto-evidentes
    - Teoremas verdadeiros
    - Praxiologia: ciência da ação humana
- Textos:
  - Metodologia:
    - (1933) *Epistemological Problems of Economics*,
    - (1957) *Theory and History* e
    - (1962) *The Ultimate Foundation of Economic Science*
      - conseqüências do subjetivismo para o método,
      - relações entre teoria e trabalho empírico;
      - defesa do individualismo metodológico
  - Tratado Geral:
    - (1949) *Ação Humana*
      - Catalaxia: sistematização da teoria econômica como um corpo dedutivo a partir de poucos postulados básicos.

# Ludwig von Mises

## • Ludwig von Mises: Ação Humana (1949)

- Economia é a ciência da Ação Humana
- A lógica da escolha



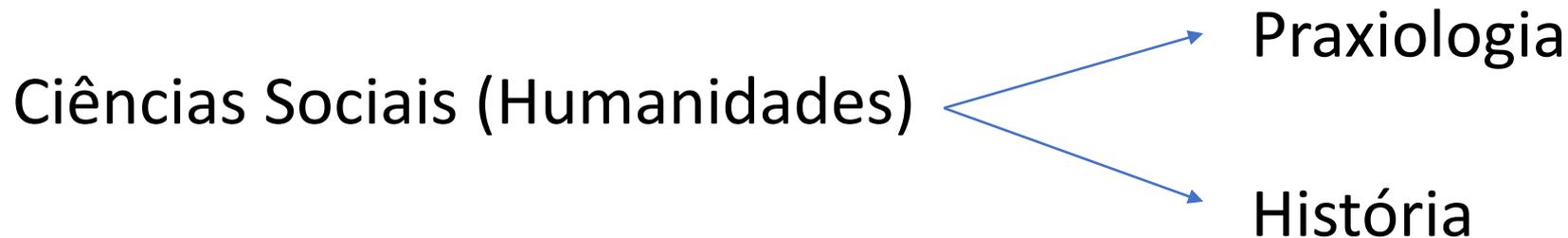
# Mises: Economia como praxiologia

- ❑ Axioma/Postulado central da AÇÃO humana:
  - Existe desconforto
  - Imagem de situação melhor
  - Expectativa de aliviar desconforto
  - Percepção de incerteza sobre o futuro
  
- ❑ Ação proposital - plano
  - escolher sob escassez envolve custo (abrir mão de algo)
  - subjetivismo – escolhe o que considera melhor para si
  - racionalidade – ação proposital. Contrária à ação reflexa

# A Economia como a Ciência da Ação Humana

- Os conceitos fundamentais da teoria econômica são deduzidos do conceito fundamental de ação:
  - Valor (utilidade marginal), custo (UMg do que se abdica), juro (preferência temporal), lucro (diferença entre valor e custo), eficiência, etc.
- A Economia é uma disciplina dedutiva, não empírica: seus teoremas dependem da validade dos pressupostos básicos da ação
- O valor da observação empírica é ilustrar a aplicabilidade dos postulados, não testa-los. Faz parte da história econômica (= Mill = Menger)
  - Nada em Economia foi descoberto indutivamente
  - O subjetivismo metodológico nega o materialismo e portanto a mensuração. A causa de todo fenômeno econômico deve ser buscado na ação proposital, ou seja em um fenômeno mental: **não existem constantes na Economia.**
  - As explicações devem ser genético-causais, não funcionais

# Mises: Economia como praxiologia



- Amplia a perspectiva subjetivista de Menger
- Conceitos e postulados rigorosos para derivar explicações causais
- Teoria de preços no mercado como teoria geral da escolha humana
- Escopo: catalaxia – esfera das trocas
- Questão alocativa no centro do palco – preferências concretas não importam
- Sem compromisso com teorias psicológicas e éticas debatíveis:
  - hedonismo, psicologia fisiológica (lei de Fecher-Weber), utilitarismo



# Ação Humana (1949)

Ludwig von Mises

# Ação Humana: primeiros capítulos

- **Capítulo 1:** o agente humano

- 1. Ação humana = proposital x reação animal
- 2. Pre-requisitos: desconforto, imaginação de alternativa, poder para alterar realidade.
  - Felicidade: fins subjetivos (economia como ciência de meios)
  - Ação racional x instintiva (esta não coloca dificuldades)
- 3. ação como dado irreduzível: causalidade em física, livre-arbítrio – dualidade do método
- 4. (ir)racionalidade
  - Tautologia: não existe ação irracional
  - Praxeologia objetiva: pois não avalia fins
- 5. causalidade como requisito para ação
- 6. O alter ego
  - Pragmaticamente, como rejeitar hipótese de que outras mentes funcionam da mesma forma?
  - Introspecção

# Ação Humana: primeiros capítulos

- **Capítulo 2:** problemas epistemológicos da praxiologia

1. ciências sociais: praxiologia e história

“Praxeology starts from the fact of human action and uses logical deduction to arrive at a priori truths that are valid for all action, both in the past and future.”

2. Caráter Formal e Apriorista

Não é possível pensar de forma extralógica

3. praxeologia: sintética a priori, diz algo sobre o mundo

4. individualismo metodológico

Apenas indivíduos escolhem

5. singularismo metodológico: ação concreta. Vide paradoxo do valor

7. história utiliza várias ciências para estudar passado

8. concepção e entendimento

A primeira para praxiologia e a segunda para a história

9. tipos ideais weberianos: validade histórica local

10. O procedimento da economia: dedução a partir de ação

Hipótese não praxeológica: (des)utilidade do trabalho. Que teoremas teríamos?

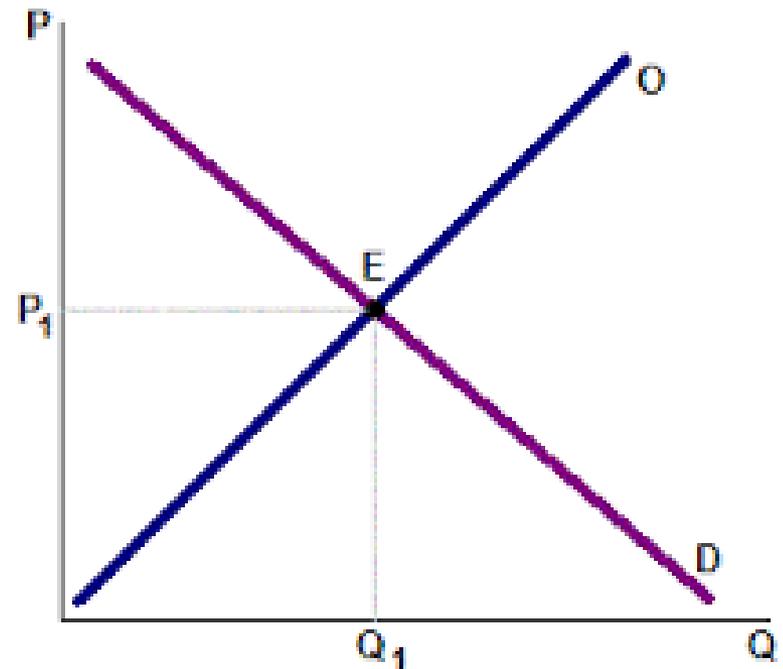
11. Limites de praxiologia: inaplicável a uma divindade onipotente

# Ação Humana: primeiros capítulos

- **Capítulo 4:** primeira análise da categoria ação
- 1. fins e meios
- 2. escala de valor: valor subjetivo
- 3. escala de necessidades: Cuhel – economia não trata de necessidades reais x impostas ou sugeridas
- 4. toda ação é troca: valor e custo de oportunidade de cada escolha
  - Diferença = lucro
  - “Actors are fallible, and often an action will not achieve the end sought. However, if the attained outcome is still preferable to the original situation, then the actor still enjoys a profit.”

# Proposição 4 – Valor Subjetivo

- *Utilidade e custos são subjetivos*
- Tesoura marshalliana:
  - Demanda: subjetiva → utilidade marginal
  - Oferta: objetiva → custos marginais
- Austríacos:
  - Custo associado à escolha → subjetivo
- Custo de oportunidade
  - Opinião sobre a utilidade marginal de recursos escassos caso fossem empregados alhures.
  - Eventos únicos, fora do equilíbrio: puramente subjetivo
  - Eventos repetidos, no equilíbrio: intersubjetivo





*An Essay on the Nature and  
Significance of Economic Theory*  
(1932, 1935)

Lionel Robbins

# Lionel Robbins: popularização do ponto de vista austríaco

- Popularização das teses austríacas em contexto inglês
- **Capítulo 1:** O objeto de Investigação da Economia
  - definição materialista x definição “escassista”
  - Definição proposta:
    - I – diversos fins não atendidos
    - II - tempo e meios limitados
    - III - capazes de emprego alternativo
    - IV – fins com importâncias diferentes
  - Condições necessárias e conjuntamente suficientes: I, II, III, IV => ESCOLHA
  - “Economics is the science which studies human means which have alternativa uses.”
  - Ciência de meios, não de fins

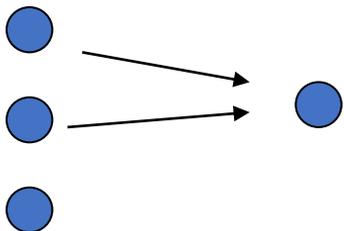
# Robbins

## • Capítulo 2: Fins e Meios

- Economia neutra em relação a fins:
  - Não existem fins econômicos
- Heterodoxos querem transformar economia em moralismo:
  - Ruskin, Carlyle, Dickins: “pig-philosophy”
  - Crítica de Robbins: Visita de Savonarola: sibaritas se tornam ascetas.
  - Consequência: muda a alocação de meios de orgias para artigos religiosos!
- Problema econômico x Problema técnico
  - Crítica ao marxismo: o materialismo inerente à concepção antiga de Economia
  - Hans Mayer:
    - “the problem of technique arises when there is one end and a multiplicity of means, the problem of economy when both the ends and the means are multiple.”

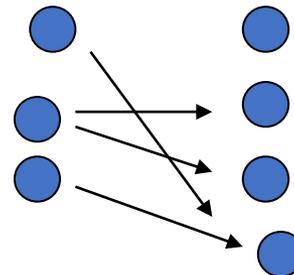
### Problema Técnico

Meios                  Fins



### Problema Econômico

Meios                  Fins



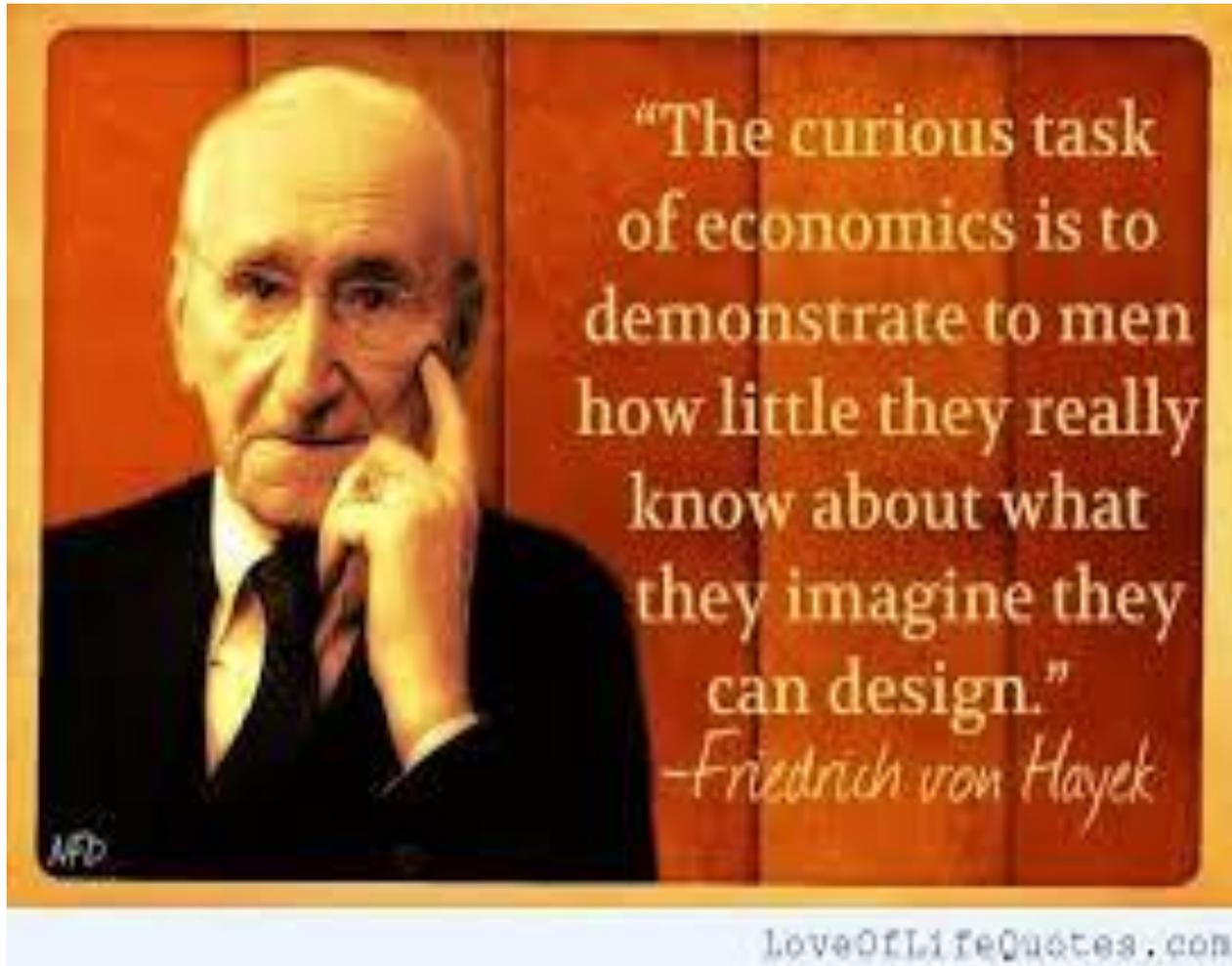
# Robbins

- **Capítulo 3: A Relatividade das Quantidades Econômicas**
  - Subjetivismo:
    - escassez é relativa: canhão pós-guerra
    - Dados de valores monetários não revelam valorações diretamente
    - Não mensurabilidade de variável fundamental: falácia materialista
- **Capítulo 4: As Generalizações da Economia**
  - Leis econômicas
    - Teoria do valor
    - Natureza a priori e observacional
    - Não dependem de época: anti-historicismo
  - Economia e psicologia
    - Uso da introspecção
    - Não depende de doutrina psicológica concreta, em particular, o hedonismo
    - O mito do *Homo economicus*
- **Capítulo 5: Generalizações e Realidade**
  - Dedução e introspecção (some da segunda edição)
  - Impossibilidade de leis empíricas
- **Capítulo 6: A importância da Economia**
  - Distinção entre economia normativa e positiva
  - Crítica a economia de bem estar:
    - Impossibilidade de comparação interpessoal de utilidade
  - Utilidade marginal decrescente e distribuição:
    - UMg decrescente da renda não tem sentido.
    - Utilidade é conceito ordinal, não cardinal.

# De volta a Mises: dualidade do método

- Assim como Mil e Menger, em Mises a economia refere-se a fenômenos complexos (causas múltiplas)
  - História testa aplicabilidade, não validade dos teoremas
- Mises defende uso de abordagem teórica para historiador interpretar dados (pontos específicos)
- Contra seu próprio irmão Richard, não acredita no uso do “método da física” (indutivo) porque isso apagaria a condição humana
- Porém, Mises é produto do positivismo no que se refere as ciências naturais.
  - As ciências naturais partiriam da observação e generalizariam indutivamente
- Hayek desenvolve metodologia pós positivista no que se refere as ciências naturais

# Metodologia do pensamento de Hayek



Coordenação é possível com conhecimento falível?

# Algumas obras filosóficas de Hayek

- **(1952) The Sensory Order**
  - teoria conexionista da mente;
- **(1952) The Counter-Revolution of Science**
  - estudo do racionalismo ingênuo (positivismo) e seu impacto na ciência e política;
- **(1967) Studies in Philosophy, Politics and Economics**
  - **A Teoria dos Fenômenos Complexos**
    - metodologia para o estudo de fenômenos complexos.
- **(1974) The Pretence of Knowledge**
  - Discurso do Nobel
- **(1978) New Studies in Philosophy, Politics and Economics**

# A Economia Falibilista de Hayek

- Filosofia é central na Economia de Hayek:
  - Toda a obra do autor gira em torno do problema da coordenação de planos de agentes com conhecimento falível em ambiente complexo



## A Economia Falibilista de Hayek

*Fabio Barbieri\**

**Resumo:** Este artigo busca apresentar as ideias de Hayek a partir da identificação de um tema unificador, presente em diversas de suas teorias. O sistema explanatório do autor trata da liberdade como parte de um mecanismo descentralizado de aprendizado capaz de contornar as limitações do conhecimento humano necessário para coordenar as ações em sistemas progressivamente mais complexos. O artigo trata de diversos problemas interpretativos a partir da perspectiva que enfatiza a centralidade do conhecimento falível e de estruturas complexas em sua obra.

**Palavras-Chave:** F. A. Hayek, Falibilismo, Coordenação, Liberdade.

### Hayek's Fallibilist Economics

**Abstract:** This article seeks to present Hayek's ideas from the identification of a unifying theme, present in many of his theories. His explanatory system addresses liberty as part of a decentralized learning mechanism capable of circumvent the limitations of the knowledge necessary to coordinate actions in progressively more complex environments. The article deals with various interpretative issues from the perspective that emphasizes the centrality of fallible knowledge and complex structures in his work.

**Keywords:** F. A. Hayek, Falibilism, Coordination, Liberty.

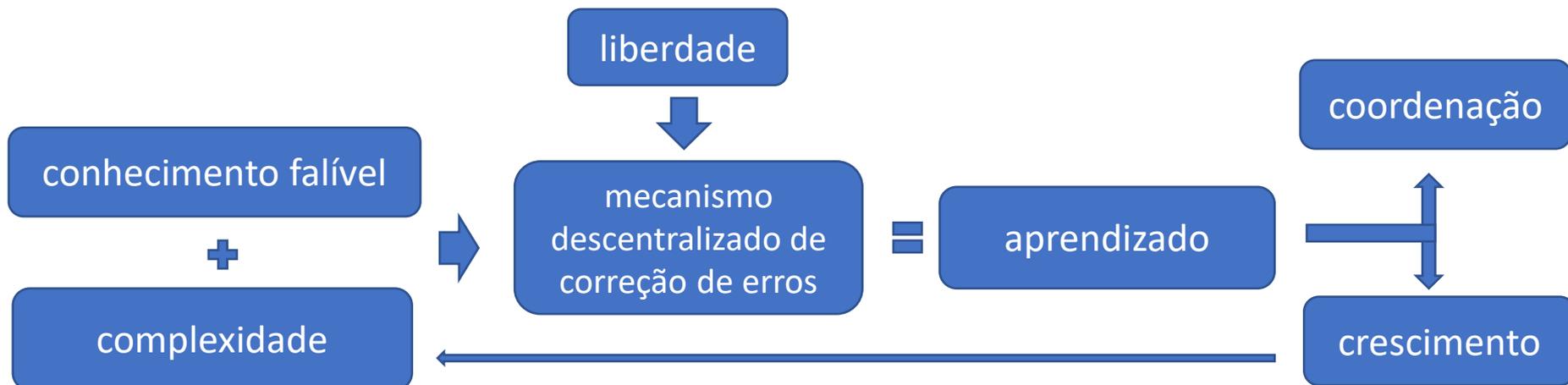
**Classificação JEL:** B31, B25

# Epistemologia: falibilidade e complexidade

- Traço central das teorias de Hayek - mercados, ciclos econômicos, evolução institucional, política e **epistemologia** refere-se à seguinte visão:

*“A defesa da liberdade individual repousa no reconhecimento das limitações do nosso conhecimento.”*

The Constitution of Liberty



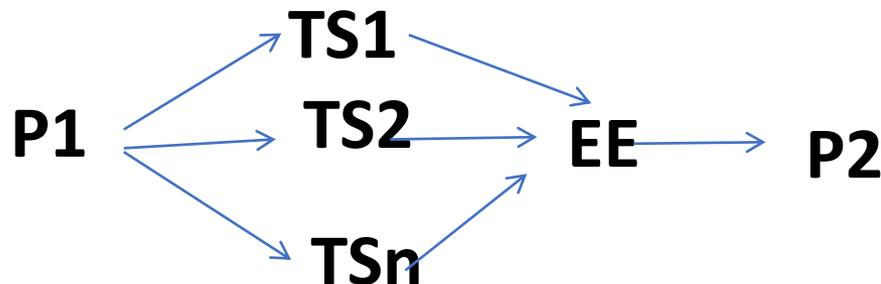
# Epistemologia Evolucionária

❑ Nos mercados, na biologia e na ciência, o conhecimento falível cresce por mecanismo de variação (multiplicidade de opiniões, variação, atividade empresarial ) e seleção (crítica, prejuízo, seleção natural)

❑ P: problema

❑ TS: tentativa de solução

❑ EE: eliminação de erros



# The Counter-Revolution of Science

- Em sua principal obra metodológica, *The Counter Revolution of Science*, Hayek explora os problemas derivados do **cientismo**, a imitação irrefletida por parte dos economistas do que estes consideram o método apropriado, derivado das ciências exatas, resultando em uma metodologia
  - **coletivista** (o individualismo metodológico, em contraste, leva em consideração variáveis menos sujeitas a mensuração e agregação),
  - **historicista** (o cientista social deveria compor leis através de generalizações indutivas obtidas a partir da observação da história e não partir de hipóteses simplificadoras arbitrárias) e
  - **objetivista** (no sentido de repelir os elementos subjetivistas derivados da revolução marginalista).
- Cientismo
  - O cientismo limita o desenvolvimento das Ciências Sociais e da Economia
  - O progresso da Economia moderna ocorre na medida em que elementos subjetivistas, como preferências, planos de ação, expectativas e aprendizado são incorporados à análise.
- Em termos políticos, o cientismo resulta em perspectiva autoritária sobre política
  - Ao identificar “método científico” correto, perde-se de vista importância do **falibilismo**
  - Falibilismo requer aprendizado por tentativas e erros ou pluralismo e crítica
  - Estudo de caso: a “mentalidade de engenheiro” da Politécnica francesa o “Conselho de Newton” de Saint-Simon

# The Theory of Complex Phenomena

**F. A. Hayek**

HAYEK, F.A. The Theory of Complex Phenomena. In: Hayek, Studies in Philosophy, Politics and Economics. London: Routledge., 1967



# 1. Reconhecimento de Padrão e Predição de Padrão

- Evolutivamente, mente humana é aparato de identificação de padrões
- Padrões não são revelados pela observação, mas são construídos na mente antes
- Matemática constrói padrões antes de serem observados
- Distinção entre padrão e exemplos particulares do mesmo
  - *Se eu digo a alguém que se for ao meu escritório ele encontrará um tapete com um padrão feito de diamantes e curvas e ele não terá dificuldade de decidir 'se a predição fora verificada ou falseada pelo resultado', embora eu não tenha dito nada sobre o arranjo, tamanho, cor, etc. dos elementos a partir dos quais o padrão é formado*
- Predição de padrão é possível em ciência
- Conforme aumenta a complexidade do objeto estudado, se torna mais difícil reconhecer padrões

## 2. Graus de Complexidade

- Definição de complexidade
  - *O número mínimo de elementos dos quais um exemplo do padrão deve consistir de forma a exibir todos os atributos característicos da classe de padrões em questão parece prover um critério inequívoco.*
- Fenômenos sociais são mais complexos? Sim.
  - Física tem leis que relacionam 2 ou 3 variáveis
  - Exemplo: Segunda Lei de Newton:  $F = m \cdot a$  (força, massa, aceleração)
  - Fenômenos físicos podem adquirir qualquer grau de complexidade por composição (exemplo: trajetória de folha seca caindo)
  - Mas se olharmos a definição acima, não conseguimos encontrar descrições de padrões sociais com número pequeno de variáveis
  - Exemplo: juros.
  - $r = f$  (preferência temporal, oferta de moeda, expectativa de inflação, incerteza jurídica, política, prob. crise na Rússia, ...)

### 3. Predição de Padrão com Dados Incompletos

- Anti instrumentalismo: estudantes de sistemas simples erroneamente consideram inúteis teorias a respeito das quais não possuímos informações sobre todas as variáveis relevantes, de modo a fazermos previsões de configurações exatas do padrão.
- Realismo: teoria simples sobre fenômeno complexo é provavelmente falsa
- Nos interessamos por teorias mais abstratas, que dizem respeito a padrões apenas
- Como é possível previsão de padrão, existe conteúdo empírico, embora reduzido, de teorias sobre fenômenos complexos (compare com leis de tendência de Mill)
- Watkins: “teorias algébricas” – impossível preencher variáveis com valores concretos
  - Exemplo: funções utilidade
- Correção de Popper: conteúdo empírico se reduz com grau de complexidade do problema estudado
  - *O avanço da ciência terá portanto que seguir em duas diferentes direções: enquanto certamente é desejável que nossas teorias sejam tão falseáveis quanto possível, temos que avançar em campos nos quais, conforme avançamos, o grau de falseabilidade necessariamente diminui. Este é o preço que temos que pagar pelo avanço no campo dos fenômenos complexos.*

## 4. Estatística Impotente para Lidar com Complexidade de Padrão

- Problema da complexidade não pode ser resolvido por meio da Estatística
- Estatística lida com grandes números eliminando a complexidade:
  - Substitui estruturas (relações entre indivíduos) por médias e agregados, como frequência de ocorrência das relações
- Estatística é útil quando temos inúmeros exemplos de fenômenos complexos e queremos olhar a frequência de ocorrência de certos padrões, construindo “caixas pretas” que ignoram estruturas
  - Entretanto, quão pouco a Estatística pode contribuir, mesmo nesses casos, para a explicação dos fenômenos complexos é claramente visto se imaginarmos que os computadores fossem objetos naturais que encontramos em número grande o bastante e cujo comportamento queremos prever. É claro que nunca teríamos sucesso nisso a menos que conhecêssemos a teoria que determina sua estrutura. Nenhuma quantidade de informação estatística sobre a correlação entre input e output nos levaria mais perto de nossa meta

## 5. A Teoria da Evolução como um Exemplo de Predição de Padrão

- Teoria da Evolução não se encaixa no modelo “predição e controle”
- Descreve padrão geral de variação e seleção, que pode assumir infinitas formas particulares
- Mas tem conteúdo empírico
  - *A teoria em si, como é verdade em relação toda teoria, descreve um intervalo de possibilidades. Ao fazer isso, exclui outros cursos de eventos concebíveis e pode portanto ser falseada. Seu conteúdo empírico consiste naquilo que proíbe.*
- ainda assim, não é possível determinar os caminhos da evolução, pois mesmo se soubéssemos os elementos ainda faltantes de uma teoria mais completa, ainda sim as condições particulares que afetam a adaptabilidade são infinitamente diversas e desconhecidas

## 6. Teorias das Estruturas Sociais

- É ilusória a esperança de que teorias sobre temas sociais possam um dia alcançar o grau de previsão das ciências sobre fenômenos simples
- Exemplo: teoria tem que incluir hipóteses sobre as mentes dos agentes
  - Logicamente, uma mente não pode entender completamente a si mesma
  - Tampouco uma mente pode obter dados significativos sobre as mentes dos demais
  - Compare com Morgenstern (Holmes x Moriarty) e Keynes (cálculos da Maçã)
- Exemplo de teoria abstrata sobre padrões gerais e não sobre detalhes: a teoria do equilíbrio geral
  - Explica padrões de funcionamento de alocações com sistemas de preços
  - Não fornecem guia para maximização de funções lucro concretas

# 7. A Importância da Nossa Ignorância

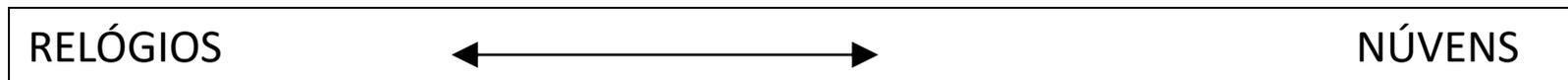
- Filiação a perspectiva falibilista: importância do reconhecimento da nossa ignorância – quanto mais aprendemos, mais sabemos avaliar o tamanho do nosso desconhecimento
- Não é possível explicação completa, mas apenas parcial
- Isso não equivale a irracionalismo:
  - *Embora talvez nunca possamos saber tanto sobre fenômenos complexos como sabemos sobre fenômenos simples, podemos parcialmente forçar a fronteira através do deliberado cultivo de uma técnica que visa objetivos mais limitados – a explicação não de eventos específicos mas meramente da emergência de certos padrões ou ordens. Caso chamemos tal coisa meramente de explicações de princípios ou teorias de nível mais alto não importa*
- A verdadeira implicação é:
  - Racionalismo evolutivo ou crítico nos mostra limites sobre o que se pode controlar conscientemente, conhecendo os detalhes dos sistemas complexos
    - compare com contraste entre Coase x Pigou

## 8. Um Pós-Escrito sobre o Papel das 'Leis' na Teoria dos Fenômenos Complexos

- Inexistência de “leis” científicas tal como definidas nas ciências sobre fenômenos simples, entendida como relação de causa e efeito entre poucas variáveis que assumem valores particulares
- Busca por leis é resquício de indutivismo
  - Exemplo: teoria da evolução não apresenta leis como descrição de estágios ou formas
- Proposições exatas ou concretas sobre fenômenos complexos são automaticamente falsas
  - Poderia ser útil em alguma medida pela razão dada por Popper, que 'proposições simples ... devem ser preferidas' em todos os campos nos quais proposições simples são relevantes. Mas me parece que sempre existirão áreas nas quais pode ser mostrado que todas proposições simples desse tipo devem ser falsas e que em consequência também o preconceito em favor de 'leis' é prejudicial

# Complexidade e Emergência

- Fenômenos complexos são difíceis de prever, ou porque o nosso conhecimento sobre os detalhes de seu funcionamento é necessariamente limitado ou porque tais fenômenos não são rigidamente determinados por si mesmos.
- Karl Popper (*On Clouds and Clocks*)
  - determinismo e indeterminismo



Pêndulos    carros    colônias de formigas    furacão  
batedeira    computadores    comportamento humano    gases

**Pergunta: onde ficam os mercados no diagrama acima?**

# Complexidade e Emergência

- Fenômenos complexos: capacidade de entendimento e controle diminui com aumento da complexidade
  - exemplo: tamanho do grupo a ser administrado
- Planejamento Consciente x Auto-organização das Ordens Espontâneas (F. Hayek, M. Polanyi)
  - Planejamento: **UP - DOWN** (*limitado a fenômenos simples*)
  - Auto-organização: **BOTTOM - UP** (*fenômenos simples e complexos*)
- Exemplos:
  - Planejamento: exército, estratégias das firmas
  - Auto-organização : mercados, mecanismos de controle dos organismos vivos, como a abertura da pupila
  - ***pergunta: a moeda surgiu como fenômeno espontâneo ou sua criação foi planejada?***

# Complexidade e Emergência

- As ordens espontâneas *geralmente* são muito complexas para ser criadas, elas são fenômenos **emergentes**.
- As ordens espontâneas *geralmente* são muito complexas para ser gerenciadas, elas são fenômenos **auto-organizáveis**.
- Logicamente: complexo => não planejamento
- Emergência: surgimento não planejado de uma ordem complexa a partir da interação de seus elementos individuais que seguem regras simples. -> *novidade, surpresa*.
- Auto - organização: ordem organizada por interação *bottom-up*, como por exemplo o mecanismo de correção de erros dado pela seleção natural.

# Auto-Organização



- Biologia:

- formigueiro: formiga rainha agindo como planejador central x auto-organização
  - Feromônios e toques de antenas como forma de comunicação.
- comportamento aparentemente teleológico: plantas que 'buscam' o sol
- adaptação e seleção natural

- Economia:

- F. Bastiat: 'Paris é alimentada!' ; L. Reed: 'Eu, o lápis'.
- complexidade do problema alocativo: como a partir das opiniões dos agentes sobre os fundamentos da economia (recursos, tecnologias, gostos e dotações) pode-se obter uma alocação 'econômica' a partir da cooperação voluntária sem gerar o caos completo?



A Catalática

## 2 – Instituições e Catalaxia

- *O estudo da ordem de mercado é fundamentalmente sobre o comportamento de troca e as instituições em meio as quais essas trocas ocorrem.*
- *cataláxia: καταλλάσσω (katallasso): “trocar” ou “admitir na comunidade”*
- Mercados:
  - Ordem espontânea: coordenação das ações descentralizadas
    - Agentes com conhecimento transitório, disperso e falível
    - Como aumentar o grau de complexidade do sistema econômico?
- Abordagem institucional:
  - conjuntos de regras do jogo diferentes , desempenhos diferentes.

# A Teoria Austríaca do Processo de Mercado

- A teoria dos preços neoclássica é funcional. O preço é determinado pela interseção de duas curvas, não pela ação humana. A ficção do leiloeiro walrasiano viola o individualismo metodológico: como se formam os preços nos mercados reais?
- A teoria neoclássica limita o subjetivismo à escala de preferências. Para Pareto, basta fornecer a escala de valores, que o agente é dispensável: resta cálculo de otimização. Para os austríacos, precisamos estudar a forma como os agentes atuam e os preços são determinados.
- Os austríacos desenvolvem uma teoria de processo de mercado, que estuda a ação antes que o equilíbrio seja alcançado. Este último é apenas um *gedanken experiment necessário para que se* para estudar a mudança, que é o que realmente existe nos mercados e merece estudo.
- A noção de Ação Humana pressupõe incerteza. Toda ação é portanto especulativa. Os fundamentos da economia (preferências, dotações de recursos e tecnologias) devem ser imaginados e descobertos.
- É necessário portanto desenvolver uma teoria da ação empresarial (não existe empresário na teoria clássica ou neoclássica, apenas proprietários de recursos). Os empresários baseiam seus planos em suas avaliações (*appraisement*) próprias e rivais sobre o valor dos recursos.

## 5 – Preços e Conhecimento

- *O sistema de preços economiza a informação que as pessoas necessitam saber para proceder com suas decisões.*
- O sistema de preços é uma linguagem
  - Agentes se comunicam via sinais transmitidos pelos preços
  - Preços sinalizam variações na importância de bens escassos
- Preços permitem coordenar ações descentralizadas
  - Auto-organização
  - Conhecimento disperso e complexidade da coordenação
  - Teste de hipóteses mercadológicas

# A Teoria Austríaca do Processo de Mercado

- A crítica de Friedrich A. von Hayek à teoria de equilíbrio
- Essa análise se encontra em uma série de artigos:
  - *Economics and Knowledge*
  - *The Uses of Knowledge in Society*
  - *The Meaning of Competition*
  - *Competition as a Discovery Procedure*

# A Teoria Austríaca do Processo de Mercado

- **Economics and Knowledge (1937)**

- Lógica pura da escolha x teoria com elemento empírico que explica a emergência do equilíbrio
- Noção de Equilíbrio
  - Eq. Individual: ações em equilíbrio se parte de um mesmo plano
    - Dados definidos subjetivamente
    - Problema é puramente lógico
  - Equilíbrio em mercados: compatibilidade de planos
    - Planos agora incorporam elementos externos, como os planos dos demais
    - Problema: os “dados” são os mesmos para todos? A teoria neoclássica assume que sim. Mas a teoria econômica deve explicar se e como os dados subjetivos de cada um convergem a uma realidade subjacente.
    - Fundamentos: preferências, tecnologias, dotações de recursos.

# A Teoria Austríaca do Processo de Mercado

- Economics and Knowledge
  - *[the] question why the data in the subjective sense of the term should ever come to correspond to objective data is one of the main problems we have to answer (HAYEK, [1937] 1980:39).*
  - **Problema do conhecimento** de Hayek - explicar o crescimento do conhecimento do agente:
    - (a) sob que condições a tendência ao equilíbrio existe e (b) a natureza do processo pelo qual o conhecimento individual é mudado” (HAYEK,1980:45)
- Leitura recomendada:
  - BARBIERI, F. A. Economia das Idéias, do Mundo Externo e da Relação entre Eles. Prefácio. In HAYEK, F.A. Economia e Conhecimento. São Paulo: LVM, 2019.

# A Teoria Austríaca do Processo de Mercado

- **Os Usos do Conhecimento na Sociedade (1945)**

- Problema: como o conhecimento disperso entre os agentes são utilizados em sociedade de forma a obtermos coordenação?
- Dois tipos de conhecimento
  - Conhecimento teórico: genérico, aplicável a qualquer circunstância e possivelmente partilhado pela comunidade científica;
  - Conhecimento localizado: referente as “circunstâncias particulares de tempo e lugar”, com as quais os indivíduos se defrontam, sendo este um conhecimento específico a cada agente.
- O problema do conhecimento se refere ao segundo tipo, a economia tem que coordenar conhecimento em situação de contínua mudança nas circunstâncias dos mercados. A complexidade do problema alocativo dinâmico requer adaptações em tempo real a essas mudanças.
- O sistema de preços funciona como uma bússola para os agentes tomarem decisões nesse contexto. O conhecimento disperso pode ser integrado na coordenação de mercado: o sistema de preços economiza informação, superando o problema da limitação do conhecimento.
- Exemplo: estanho

# A Teoria Austríaca do Processo de Mercado

- **O significado da Competição (1946)**

- A teoria da competição perfeita exclui as atividades competitivas necessárias para que o equilíbrio final competitivo seja obtido.
- As recomendações de políticas derivadas dessa teoria cometem então uma petição de princípio: consideram “dados” aquilo que é fruto do processo competitivo:
  - Competition is by its nature a dynamic process whose essential characteristics are assumed away by the assumptions underlying static analysis. (Hayek, [1946]1980:101)
- Competição envolve rivalidade:
  - The real problem in all this is not whether we will get given commodities or services at given marginal costs but mainly by what commodities and services the needs of the people can be most cheaply satisfied. The solution of the economic problem of society is in this respect always a voyage of exploration into the unknown, an attempt to discover new ways of doing things better than they have been done before (Hayek, [1946]1980:101).

# A Teoria Austríaca do Processo de Mercado

- **Competição como um Procedimento de Descoberta ([1968]1978)**

- Se a competição é um processo de descoberta, parte-se de uma situação inicial de ignorância dos dados.
- A competição, para Hayek, deve ser justificada precisamente porque não sabemos de antemão os fatos que determinam as ações dos competidores.
- Se os dados fossem previamente conhecidos, a competição seria inútil e desinteressante.
- Por isso:
  - (a) a competição tem valor somente porque seus resultados são desconhecidos e diferentes daqueles que se poderia imaginar antes do processo competitivo e
  - (b) deve haver desapontamento de algumas expectativas para que os efeitos benéficos da competição ocorram

## 7– Atividade Empresarial

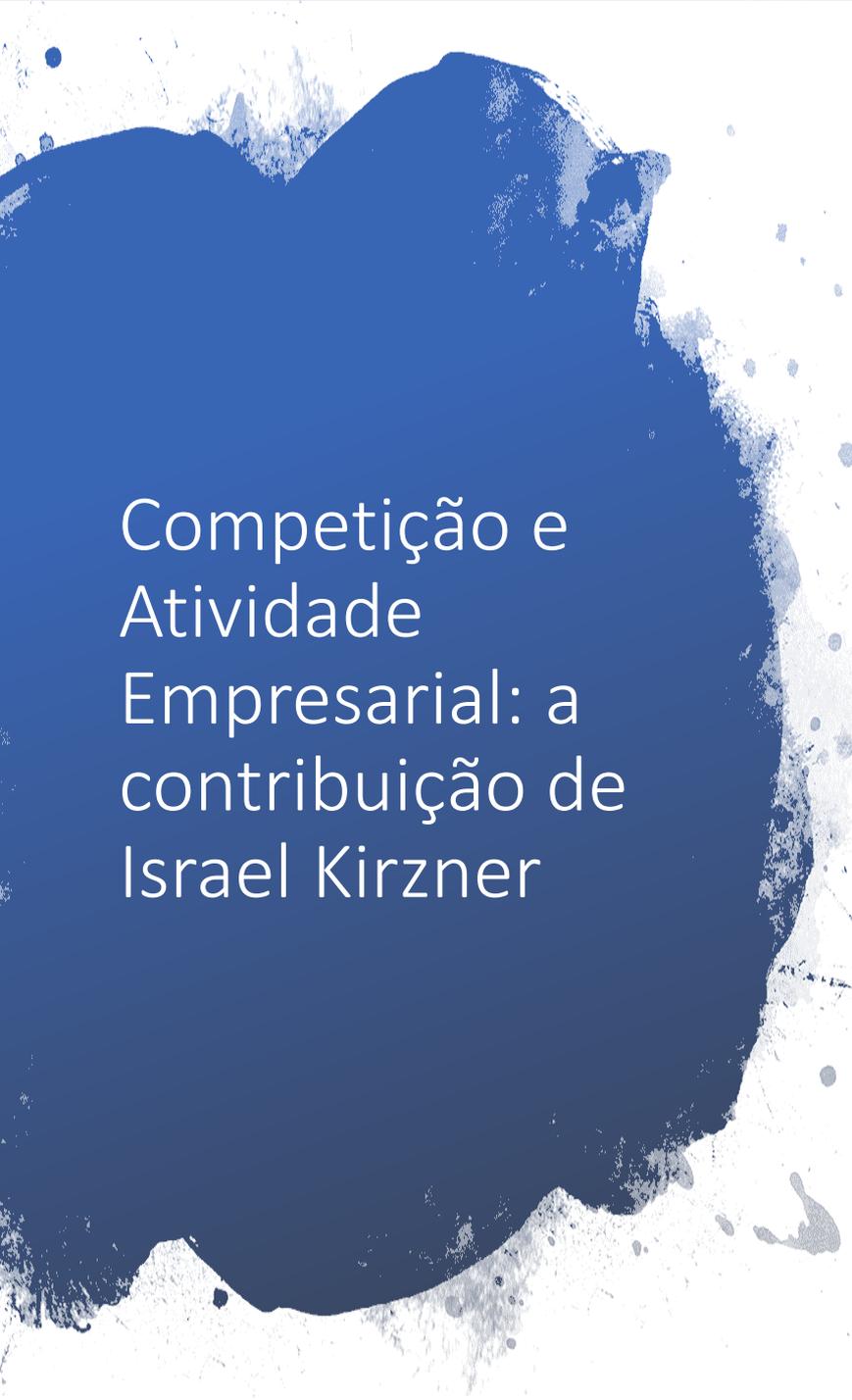
- *O mercado competitivo é um processo de descoberta empresarial*
- Competição não se resume ao estado final de equilíbrio
  - Regulações baseadas no modelo de competição perfeita ignoram atividade competitiva
  - Informações são fruto do processo
  - Logo: regras de alocação eficientes cometem falácia de petição de principio se proíbem atividades que fazem parte do processo, antes da ocorrência do equilíbrio
- Atividade Empresarial
  - Empresário é alerta a oportunidades até então desconhecidas
  - Não se reduz à um fator de produção com valor esperado estimado
  - Empresário cria oportunidades: imaginação
- Que instituições promovem ou bloqueiam atividade empresarial e processo de descoberta?

# A Teoria da Atividade Empresarial

- Israel Kirzner: **Competição e Atividade Empresarial**
- Distinção analítica
  - empresário: função na presença de incerteza
  - capitalista: proprietário de recursos
- Se incerteza, agente pode cometer dois tipos de erros:
  - erros de otimismo: são corrigidos automaticamente no mercado
  - erros de pessimismo: requer atividade empresarial
- Atividade empresarial: estado de alerta a oportunidades despercebidas de lucros.
- Atividade empresarial não é recurso tratável pela teoria de J.B. Clark.
  - Por definição, não se sabe o valor do produto marginal.
  - Conhecimento técnico pode ser encarado como fator, atividade empresarial não.
- Distinção entre o maximizador robbinsiano e o agente misesiano: a atividade empresarial não pode ser reduzida a otimização pré-estabelecida. Os fins e meios não são dados. Descobrir a estrutura de fins e meios faz parte do problema.

# A Teoria da Atividade Empresarial

- Israel Kirzner: comparação com Schumpeter
  - O empresário para Kirzner tem função equilibradora, para Schumpeter desequilibradora:
    - A atividade empresarial de Kirzner é necessária no dia a dia, pois sempre ocorrem mudanças nos fundamentos da economia
    - A atividade empresarial de Schumpeter é ação heróica, quebra com o padrão por meio de inovação genial.
- O reconhecimento da importância da atividade empresarial implica na negação de várias conclusões neoclássicas:
  - Um monopólio em um corte temporal pode ser uma ação empresarial no processo competitivo: a ação empresarial é sempre competitiva.
  - A teoria da competição perfeita, ao se fixar no equilíbrio final, condena as atividades competitivas e instituições fomentadoras da competição. Sem essas atividades, não podemos supor a existência do equilíbrio (Hayek).
  - As teorias de competição monopolística e oligopólio sofrem do mesmo defeito básico da teoria de competição perfeita: modelos puros de equilíbrio.
  - Publicidade, diversidade de produtos e tudo aquilo associado a desperdício por Marx e neoclássicos, é valorizado por Kirzner como inerente a atividade empresarial.



# Competição e Atividade Empresarial: a contribuição de Israel Kirzner

- 1. Competição e atividade empresarial na teoria econômica tradicional**
- 2. Kirzner: atividade empresarial na teoria austríaca de processo de mercado**
- 3. Instituições importantes para atividade empresarial**
- 4. Exemplo: regulação**

# 1. Empresários na Teoria Econômica

## Teoria clássica: tradição continental

- Incerteza requer atividade empresarial

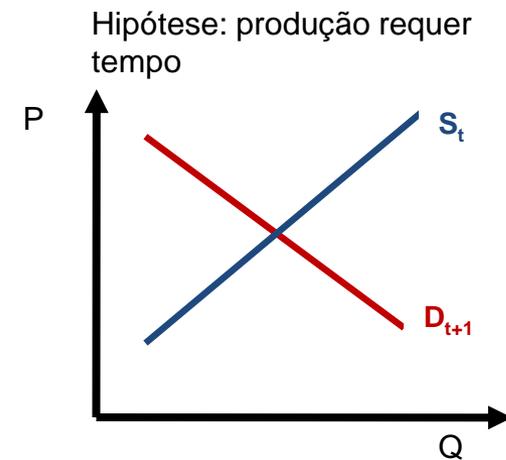
- **Richard Cantillon**

- Lucro empresarial como resíduo

“Quem pode prever o número de nascimentos e mortes da população de um país durante o ano? Quem pode prever os aumentos ou reduções dos gastos que podem ocorrer nas famílias? E mesmo assim a produção do fazendeiro depende naturalmente dessas circunstâncias imprevisíveis, e conseqüentemente ele administra sua empresa ou sua fazenda sob incerteza.” (Ensaio)

- **J-B. Say**

“[o empresário] é chamado a estimar, com tolerável acerto, a importância de um produto específico, a provável quantidade demandada, e os meios de produção: ora ele deve empregar uma quantidade de trabalho; ora comprar ou encomendar a matéria prima, contratar, achar consumidores, e a todo instante dar uma atenção rígida a economia.” (Tratado)



# Empresários na Teoria Econômica

Hipótese: produção instantânea

## Teoria neoclássica

- teoria de **equilíbrio** competitivo

- agentes: consumidores e firmas

- hipótese comportamental:

- maximização de funções conhecidas de utilidade e lucro

$$\pi(Q) = RT(Q) - CT(Q) \rightarrow p = CMg$$

$$\pi(L, K) = p \cdot Q(K, L) - wL - r \cdot K \rightarrow p \cdot PMg_L = w$$

- Risco (não incerteza)

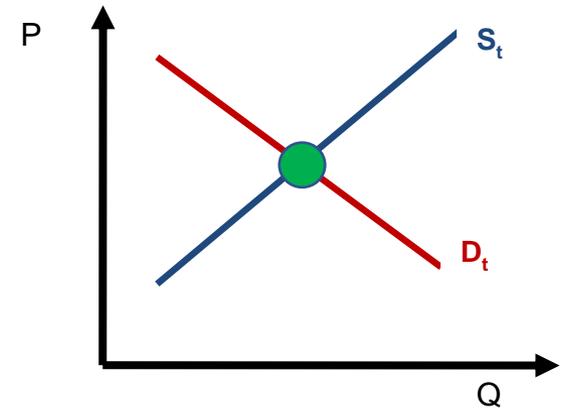
- maximização de ganho esperado

- valor em cada cenário conhecido, ponderado pela probabilidade de ocorrência do cenário

- Efeitos do Formalismo

- desaparecimento da atividade empresarial

- competição é um estado, não uma atividade



# Empresários na Teoria Econômica

- Qual é a importância disso?
  - Mudança de percepção sobre essência da competição ... gera ...
  - Apreciação errônea sobre instituições que garantem os benefícios da real competição.

- Exemplo 1: planejamento central

A sociedade capitalista, com seus desvios do equilíbrio devido as desigualdades de renda individual, a competição, ao monopólio, e a ignorância mútua dos empresários a respeito das atividades dos outros empresários é uma aproximação muito imperfeita do ideal econômico. Os sistemas econômicos de equilíbrio econômico descritos por Böhm-Bawerk, Wieser, Marshall e Cassel não são descrições da sociedade presente, mas visões proféticas da economia socialista do futuro. (Dickinson, H.D. "Price Formation in a Socialist Economy", *The Economic Journal*. Vol.43, No. 170. 1933, p.247).

- Exemplo 2: economia da informação – mercados e incentivos.

- Problema de informação
  - *shirking*: agente não quer fazer o que o principal quer
  - sabe-se o que deve ser feito
- Problema de conhecimento
  - Instituições que levam a descoberta de novas soluções
  - não se sabe o que deve ser feito

# Empresários na Teoria Econômica

- Mas .... e Schumpeter?
- Competição via inovações
  - Processo de destruição criativa
  - Empresários heroicos:
    - Edson, Ford, Jobs, Gates, ...
- Caráter excepcional da atividade empresarial
  - Na ausência de grandes inovações, a teoria de equilíbrio geral walrasiano descreve o funcionamento dos mercados.
  - Ou seja, a atividade empresarial não é necessária em condições normais.
- Austríacos: teoria de processo de mercado
  - Mises, Hayek, Kirzner
  - Atividade empresarial é menos charmosa, mas mais fundamental.
- Contraste: a atividade empresarial é
  - Desequilibradora para Schumpeter
  - Equilibradora para Mises



## 2. Kirzner e a atividade empresarial

- *Doutorou-se sob orientação de Mises*
- *Professor da New York University*
- *Líder do ressurgimento austríaco a partir dos anos 70.*
- *Livros sobre o tema:*
  - *The Economic Point of View (1960);*
  - *Market Theory and the Price System (1963);*
  - *Competition and Entrepreneurship (1973);*
  - *Perception, Opportunity and Profit (1979);*
  - *Discovery and the Capitalist Process (1985);*
  - *Discovery, Capitalism, and Distributive Justice (1989);*
  - *The Meaning of Market Process (1992);*
  - *How Markets Work: Disequilibrium, Entrepreneurship and Discovery (1997);*
  - *The Driving Force of the Market (2000).*



# Kirzner e a atividade empresarial



- *Chave para entender o autor:*



- Hayek: formalismo teórico reduz apreciação da complexidade do problema econômico e do subjetivismo:
  - Complexidade: os fundamentos da economia se alteram a cada instante.
    - Mercados: coordenação das ações individuais
    - Subjetivismo: criatividade, descoberta de soluções
- Coordenação requer adaptação **contínua**
- Adaptação requer atividade empresarial criativa
- ***Atividade competitiva empresarial não pode ser redutível a algo mecânico, determinado.***
- Atividade empresarial é parte de processo de descoberta hayekiano

# Kirzner e a atividade empresarial

- *The Economic Point of View* (1960)



- Definições de Economia

- Mises
  - Ação humana
- Robbins
  - Alocação de meios escassos a fins alternativos



- Diferença básica:

- Estrutura de meios e fins não é dada
  - Mentalidade de engenheiro:
    - problema econômico não é problema matemático: encontrar máximo de funções conhecidas.
  - Requer mecanismos de descoberta dos meios e fins.

# Kirzner e a atividade empresarial

- *Market Theory and the Price System* (1963)
  - Ação humana **FORA DO** equilíbrio
  - Hipótese: ignorância perfeita
  - Trocas a preços errados (não equilíbrio)
  - Tipos de erros:
    - Erros de excesso de otimismo
      - corrigidos automaticamente: expectativas frustradas
    - Erros de excesso de pessimismo
      - nada garante sua descoberta
      - correção requer atividade empresarial

# Kirzner e a atividade empresarial

- *Competição e Atividade Empresarial (1973)*
  - O que faz com que erros de pessimismo sejam corrigidos?
    - atividade empresarial
  - Atividade empresarial descrita como...
    - “estado de alerta” a oportunidades de lucro não percebidas
  - Estado de alerta: o que não é?
    - fator produtivo, como trabalho, capital ou informação
      - não se pode calcular *a priori* seu valor
    - economia da informação
      - quais são os custos e benefícios marginais da informação?
  - Descoberta empresarial pura
    - conhecimento que eu não sei que desconheço
  - Lucro puro é remuneração de atividade empresarial

# Kirzner e a atividade empresarial

- **Competição e monopólio**

- Como estado de alerta não é fator, não pode ser monopolizado
- Toda ação empresarial é inerentemente competitiva
- Filme = competição // Fotografia = monopólio

- **Contraste : processo x equilíbrio competitivo**

- **Crítérios de avaliação dos mercados:**

- descoberta de novos meios x melhor uso dos meios já existentes
- Adaptação x otimalidade

- **Definições de competição:**

- liberdade empresarial x numero de firmas

- **Causas de monopólio:**

- Posse exclusiva de fator x barreiras à entrada

- **Consequências:**

- Ineficiência alocativa dinâmica x ineficiência alocativa estática
- Bloqueio da descoberta x  $p > CMg$

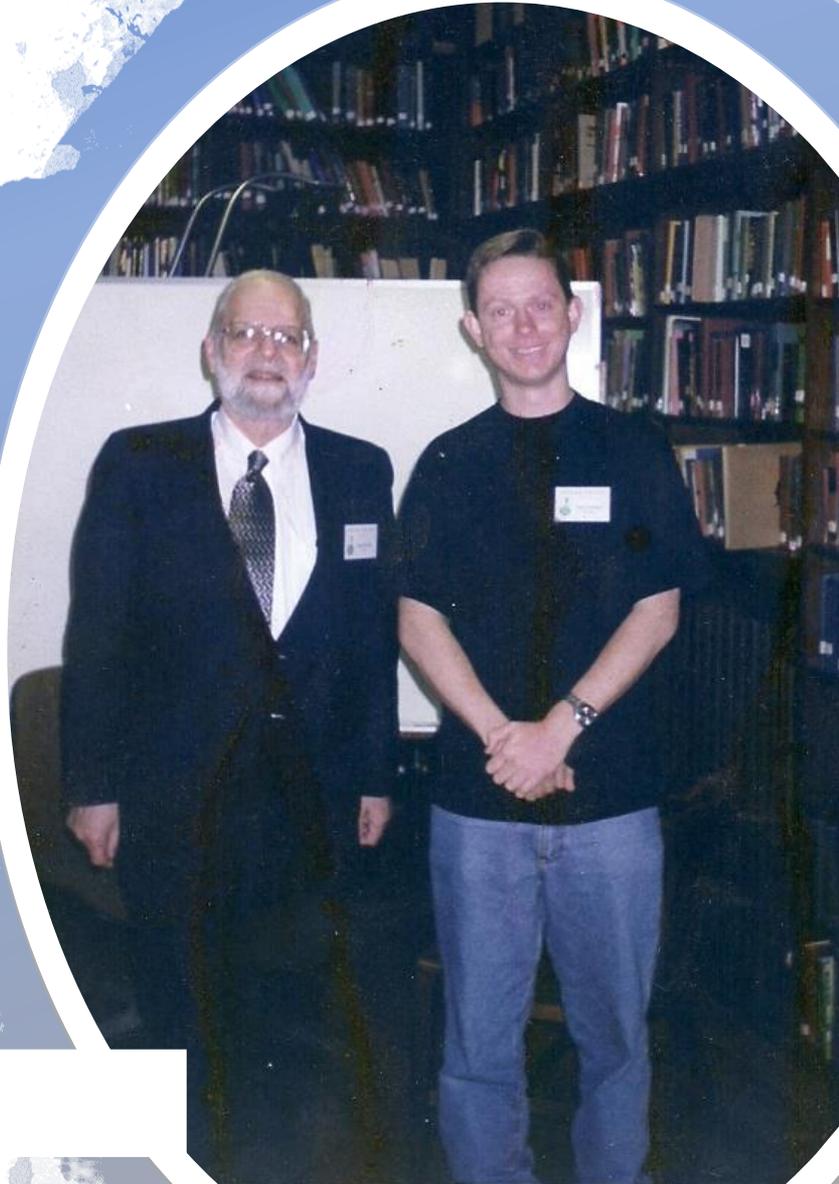
### 3. Instituições e Atividade Empresarial

- Aspecto crucial da competição:
  - Competição é processo de descoberta
  - Descoberta requer pluralidade de opiniões
  - Pluralidade requer liberdade
  - Liberdade requer direito de propriedade
- Quais instituições promovem atividade empresarial?
  - Garantia de direitos de propriedade
  - Regras estáveis
  - Regras impessoais
  - Estabilidade monetária
  - ...
    - Área pouco desenvolvida da teoria econômica

## 4. Exemplo: regulação

- Crítica de escolha pública: exploração regulatória
  - Hipótese: auto-interesse
  - Resultado: captura
- Crítica austríaca: bloqueio a processos de descoberta
  - Kirzner (1985)
  - **Processo de Descoberta Sufocado:**
    - O que teria sido descoberto na ausência da regulação?
    - Exemplo: desregulação da aviação civil americana
  - **Processo de Descoberta Supérfluo:**
    - Preços arbitrários criam oportunidades de descoberta
    - Exemplos: propina, oportunidades durante *boom* artificial
  - **Processo de Descoberta não Descoberto:**
    - o governo não conhece existência de mecanismo de correção em andamento
    - Em equilíbrio: correção instantânea nos mercados
    - Identificação de falhas de mercado acompanhadas de regulação podem bloquear processos de correção não identificados
  - **Processo de Descoberta não Simulado:**
    - Não tem mecanismo de remuneração para burocrata que acerta
    - Exemplo: como presidente sabe salário mínimo “adequado”? Tem incentivos negativos se errar?

Prof. Kirzner e eu:  
Advanced Seminar  
on Austrian  
Economics  
FEE/NYU, 1999.



er em 1999, junto com o autor de

# Resumo: Processo x Equilíbrio de Mercado

- Teoria Neoclássica
  - equilíbrio sempre
  - Conhecimento perfeito
  - Risco (alternativas e probabilidades conhecidas)
  - Atividade de maximização de funções conhecidas
  - Competição é estado ( $p=CMg$ )
  - Produto homogêneo, conhecimento perfeito, livre entrada
  - Eficiência: ótimo de Pareto
  - Nirvana Approach: mundo real condenado, diferente do modelo de competição
- Teoria Austríaca
  - processo de mercado
  - Conhecimento falível
  - Incerteza genuína (descoberta, surpresa)
  - Atividade empresarial: descoberta de alternativas
  - Competição é atividade rival
  - Diversidade de produtos, publicidade, fidelidade a marcas
  - Adaptação, coordenação, inovação
  - Comparação de instituições do mundo real: grau de coordenação



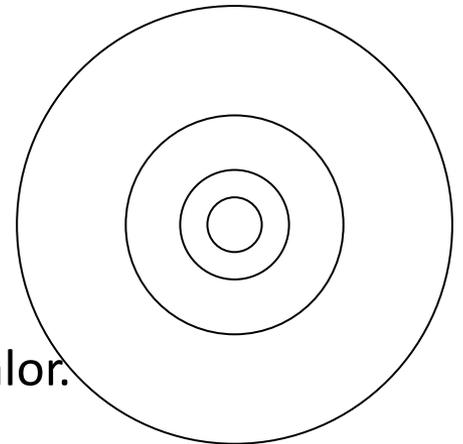
# A Teoria Austríaca dos Ciclos Econômicos

## 9 – Teoria do Capital

- *A estrutura de capital consiste em bens heterogêneos que possuem usos não específicos que precisam ser alinhados.*
- Bens de capital são heterogêneos
  - Complementares e substitutos
- Estrutura temporal da produção
- Recombinação da estrutura do capital
  - Crescimento econômico: aprofundamento e alargamento do capital
  - Ciclos econômicos: mudanças causadas por planos inconsistentes
- Rigidez na produção
  - Consequências macroeconômicas: macro tradicional supõe ajustes instantâneos.

# A Teoria Austríaca do Capital

- **Hipótese fundamental:** heterogeneidade do capital.
  - Teoria ortodoxa: capital como geléia (putty clay capital).
- **Menger:**
  - produção temporal, capital circulante
  - Bens de primeira, segunda, ... ordem: imputação do valor.
- **Böhm - Bawerk**
  - Cada bem de capital tem especialização funcional e assume posição no processo temporal de produção (estrutura do capital como anéis concêntricos quando se joga uma pedra na lagoa).



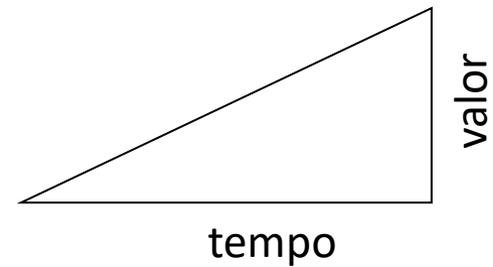
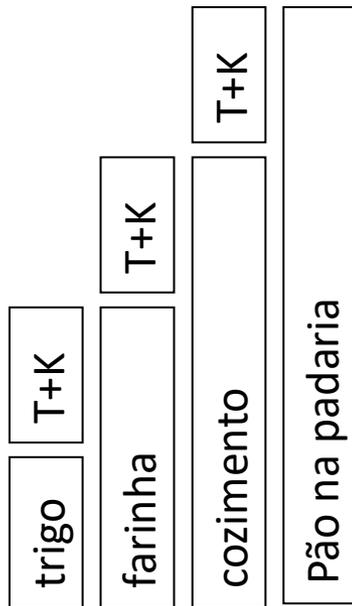
# A Teoria Austríaca do Capital

- **Böhm - Bawerk**

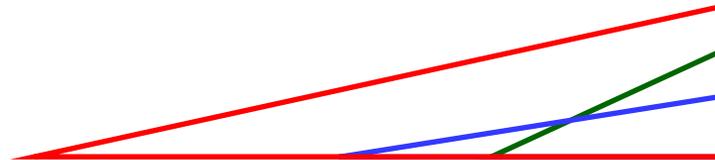
- Quanto mais avançada uma economia, mais indiretos são as técnicas produtivas.
- Técnicas mais indiretas são mais produtivas.
- Adoção dessas técnicas têm custo de oportunidade: abdicar consumo presente
- Teoria dos juros: a causa do fenômeno dos juros é a preferência temporal
  - O futuro é incerto, os agentes são míopes e impacientes, a renda futura esperada aumenta, etc.
- Crescimento requer poupança e investimento.
- Diferença para Solow: investimento não é mais do mesmo, mas preenche buracos na estrutura do capital. Estrutura mais alargada e mais profunda. Existe divisão do capital como existe divisão do trabalho.

# A Teoria Austríaca do Capital

A estrutura do capital pode ser vista através dos “triângulos de Hayek”:



Acúmulo de capital:



# Teoria do Capital e os T-Rex

- **Capital como fundo homogêneo**
- Sem rigidez na produção
  - neoclassicos, keynesianos



*Clay capital*

- **Capital como estrutura**
  - Complementaridade temporal, substitutabilidade parcial
  - austríacos



*Lego capital*



*Specific capital*

- **Capital específico**
  - Escolha técnica
  - marxistas

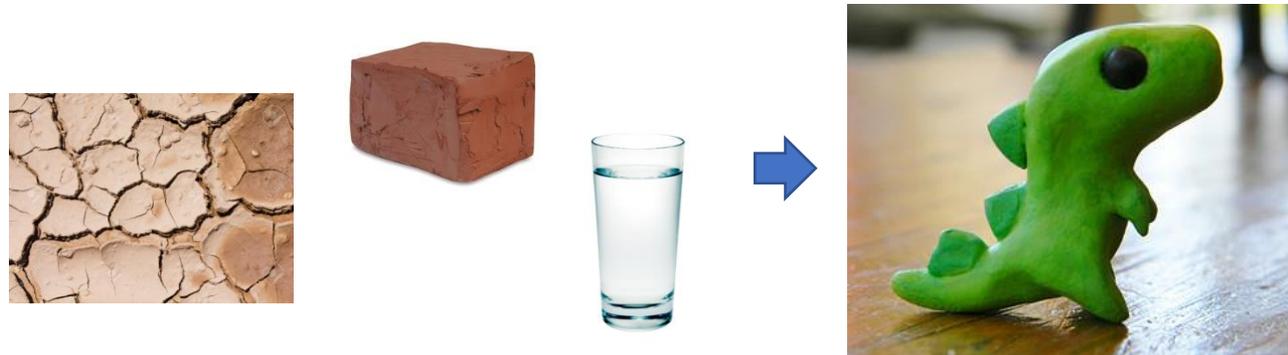




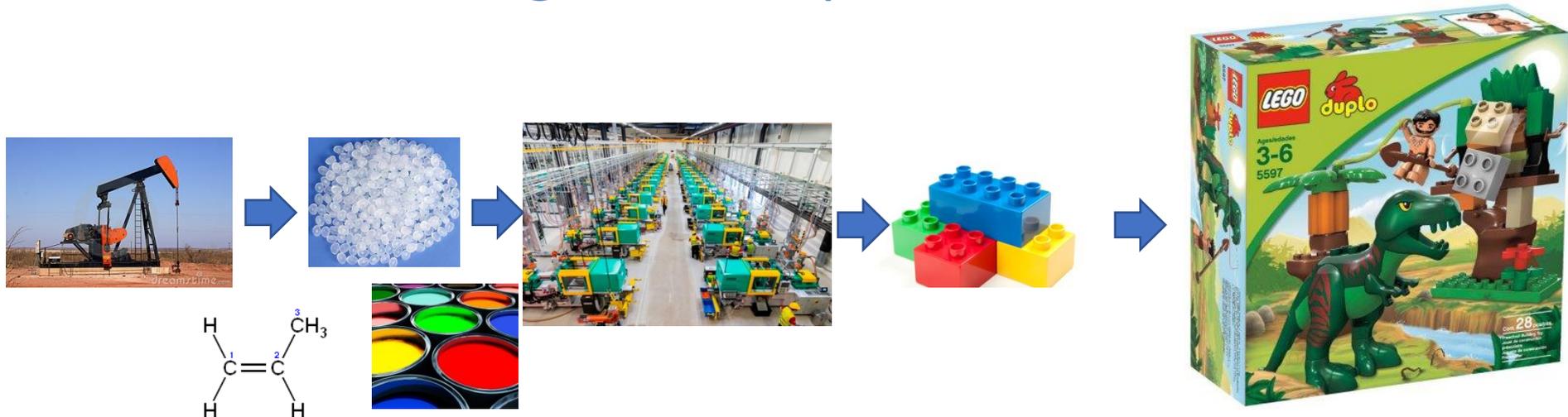
*Capital austríaco: fósseis de planos passados (Lachmann)*

# Estrutura do capital

- Processos curtos:



- Processos longos ou “capitalistas”:



# Capital e Crescimento Sustentável

- Poupança voltada para investimento produtivo
- Escolhas intertemporais compatíveis entre si
  - Consumo, poupança e investimento *ex ante*
- Resultado: aumento de produtividade



# 8 – Moeda

- *Não neutralidade da moeda.*
- Falsa dicotomia: moeda neutra ou estimula o PIB
- Na verdade, moeda
  - distorce preços relativos – Efeito Cantillon
  - Moeda distorce produção
- Caso particular: crédito , juros e investimentos → ciclos econômicos
- Estabilização do nível de preços não basta
- Política monetária adequada:
  - Minimizar efeitos distorcivos
- Abordagem institucional:
  - Bancos centrais x free banking , competição monetária



# Teoria Monetária: estrutura de preços relativos

- Macroeconomia tradicional:
  - modelo do helicóptero
    - M agregado, homogêneo
    - expansão monetária gera apenas aumentos de preços



- Macroeconomia austríaca:
  - modelo do mel
    - Efeito Cantillon: aumentos de M se espalham gradualmente pela economia
    - portanto, expansão monetária distorce estrutura do capital

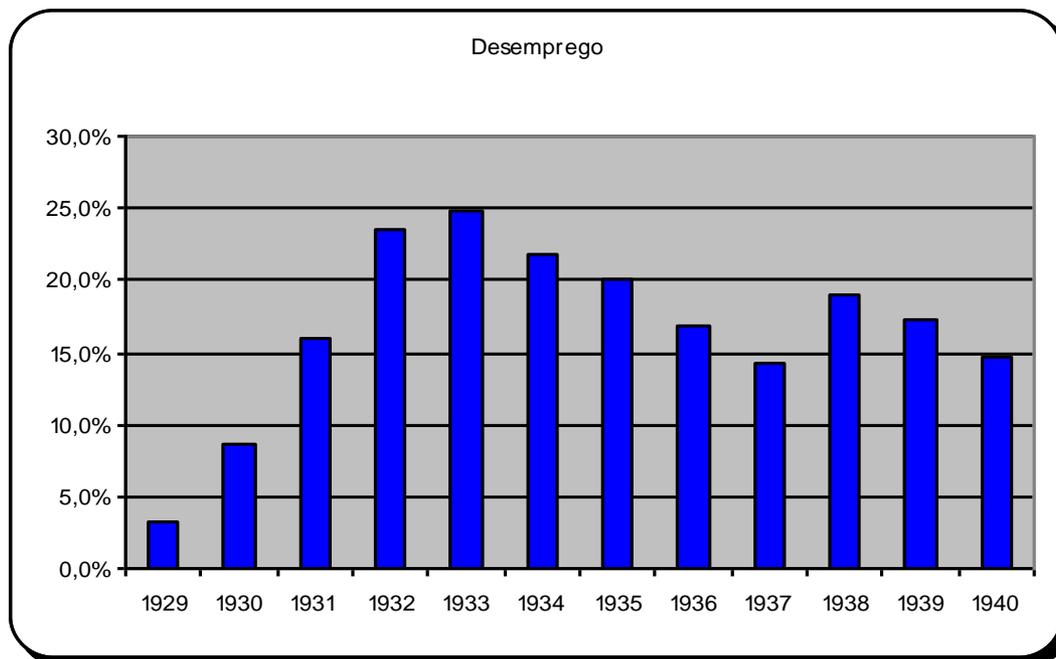


# Flutuações Econômicas e suas explicações

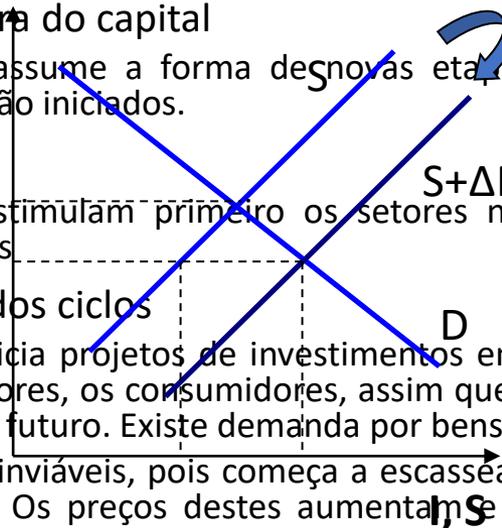
- Crise de 1929 e a Grande Depressão
  - Explicação keynesiana: causa psicológica – espírito de manada (*animal spirits*) guia investimento, pois o futuro é incerto e não existe base objetiva para expectativas. A culpa é da instabilidade do capitalismo.
  - Explicação monetarista: o banco central (FED) contraiu drasticamente a oferta monetária, originando a depressão. A culpa é do banco central.
  - Explicação austríaca: o banco central injetou crédito durante a década de vinte, reduzindo artificialmente os juros e causando uma onda de investimento insustentável, pois não existia poupança para viabilizá-lo. A crise é consequência da realocação da estrutura do capital, distorcida na década anterior. A culpa é do banco central. Mises foi o único economista a prever a crise de 1929.

# A Grande Depressão e a História Econômica

- **Historiografia ortodoxa:** Roosevelt iniciou na década de trinta onda de gastos públicos – o *New Deal* - que teria estimulado a demanda agregada, curando a depressão e “salvando o capitalismo” de si mesmo.
- **Historiografia revisionista:** os controles de preços, estabilização de safras, injeção de créditos com critérios políticos, tarifas protecionistas e os gastos públicos ineficientes impediram que a recuperação ocorresse naturalmente. De fato, esta só ocorreu depois da 2ª. Guerra Mundial.



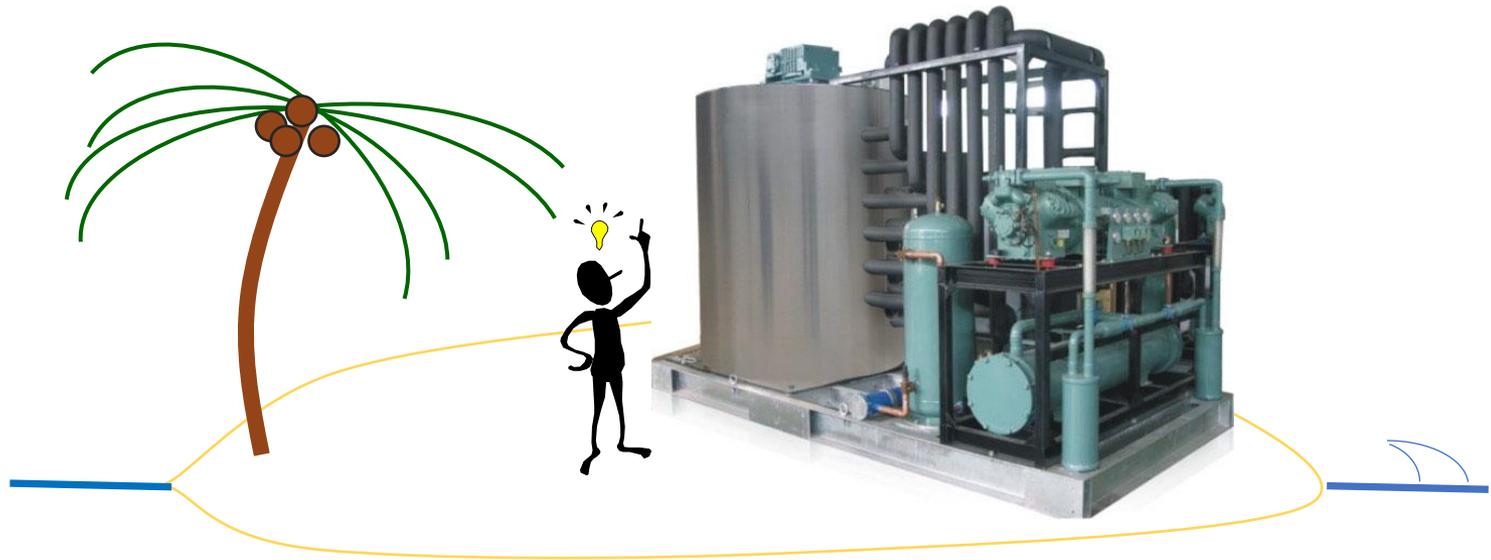
# A Teoria Austríaca dos Ciclos Econômicos

- **Knut Wicksell:** taxa natural de juros e de mercado
    - A expansão do crédito deprime a taxa de mercado abaixo da taxa natural, aumentando o investimento.
    - Isso pressiona os preços e constitui mecanismo pelo qual  $M$  reflete em  $P$  na equação de trocas:  $MV = PT$
  - **Böhm-Bawerk:** a estrutura do capital
    - O investimento novo assume a forma de novas etapas na estrutura do capital. Projetos mais distantes do consumo são iniciados.
  - **Cantillon:**
    - Injeções monetárias estimulam primeiro os setores nos quais o dinheiro é injetado primeiro. Distorce preços relativos
  - **Mises e Hayek:** a teoria dos ciclos
    - A injeção de crédito inicia projetos de investimentos em etapas mais distantes do consumo. Mas como os juros são menores, os consumidores, assim que são contratados e ganham renda, querem consumo presente, não futuro. Existe demanda por bens presentes e a poupança é baixa.
    - Os projetos se tornam inviáveis, pois começa a escassear os bens de capital complementares para completar os projetos. Os preços destes aumentam e a lucratividade de quem produz bens de consumo.
    - Como o capital é heterogêneo, não migra instantaneamente.
    - As firmas quebram. A crise é o processo de ajustamento natural da estrutura de capital.
    - Estímulos à demanda por consumo e investimento agravam a crise.
- 

# A Teoria Austríaca dos Ciclos Econômicos

- A teoria austríaca do ciclo é uma teoria real, iniciada por causas monetárias: a moeda não estimula, nem é neutra; ela distorce a produção.
- Não é uma teoria de *overinvestment*, como é geralmente classificada, mas sim de *malinvestment*.
- Dificuldades: difícil de medir empiricamente, pois importam preços relativos, juros naturais e estrutura do capital. Difícil de modelar, pois é teoria desagregada. Difícil de ser aceita pelos políticos: a culpa é deles e não existe mágica para evitar a crise.
- É utilizada para explicar a bolha dos anos 90 nos EUA, para explicar as crises nos países asiáticos, além da crise de 1929.

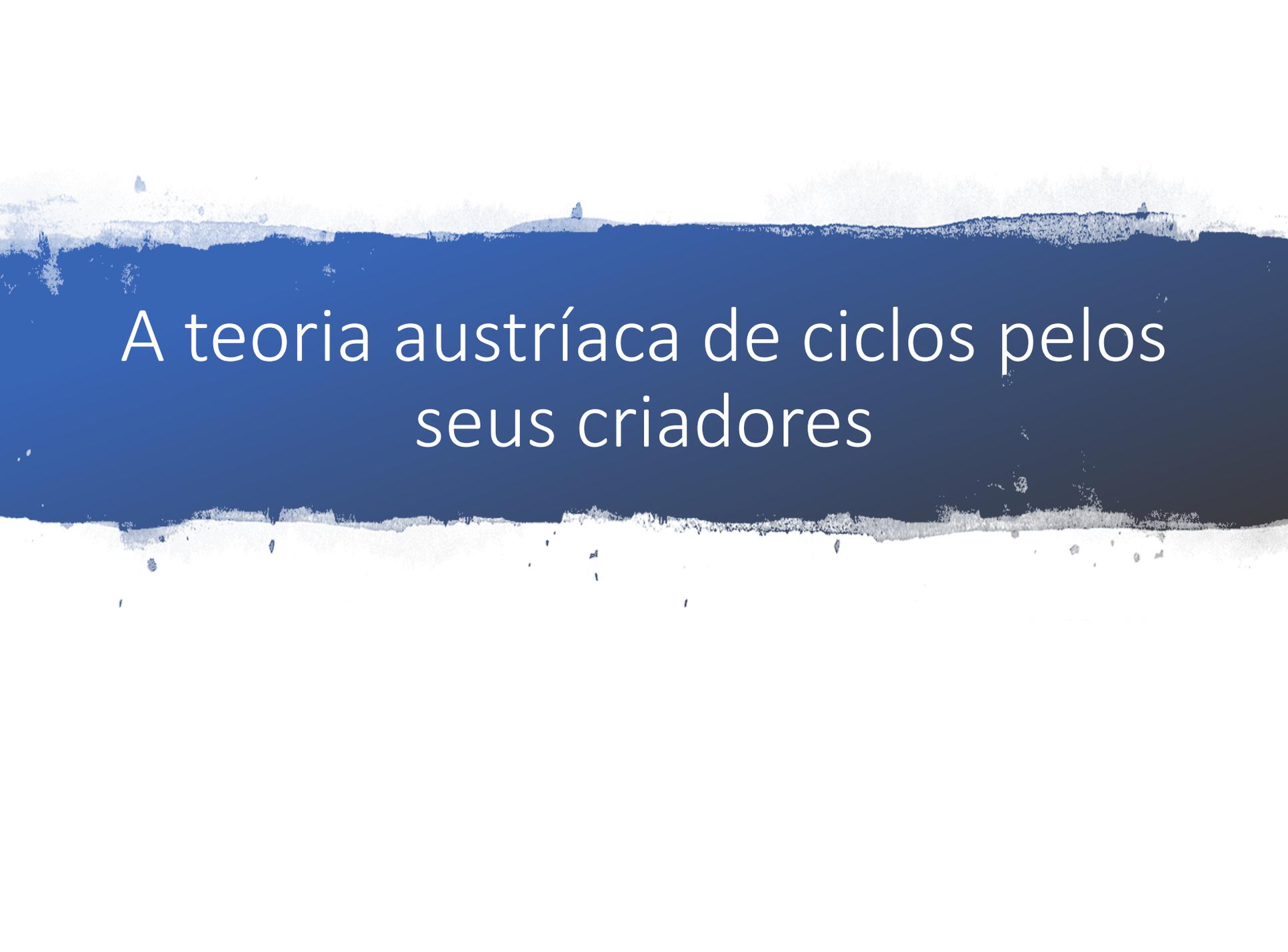
# A Teoria dos Ciclos em uma imagem



# Resultados

- malinvestiments:
  - Projetos inacabados, prejuízos, desemprego, queda de produção e renda
- Cura ortodoxa:
  - Mais injeção de crédito
  - Mais gastos públicos
- Cura austríaca:
  - Moeda estável
  - Menso gastos públicos





# A teoria austríaca de ciclos pelos seus criadores

# Richard Cantillon

- *Ensaio sobre a Natureza do Comércio em Geral (1755)*
  - caps. 9 e 10
  - Determinantes da taxa de juros
    - Não é fenômeno puramente monetário
    - Mercado de fundos emprestáveis
      - Exemplo: bolha do mar do sul (1720) – mais crédito, mas juros subiu, pois expectativas empresariais eram altas.
- Efeito Cantillon
  - Crédito novo não afeta todos os mercados simultaneamente
- Se a abundância de dinheiro num país vem pelas mãos daqueles que o emprestam, ela levará, sem dúvida, à redução dos juros correspondentes, ao aumentar o número daqueles que oferecem tais empréstimos. No entanto, se esta abundância tem origem naquelas pessoas que o gastam, ocorrerá exatamente o oposto, pois ela fará com que os juros subam, ao aumentar o número daqueles empresários que se ocuparão com esse aumento de gastos e que necessitarão de tomar empréstimos para poder expandir suas atividades para toda classe de clientes.

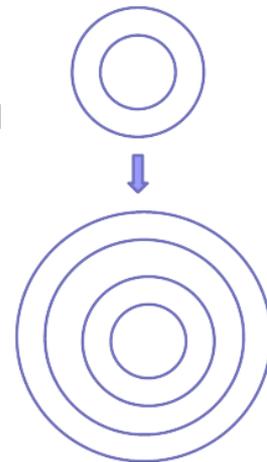
# Economia Antiga

- Cantillon
  - Produção requer tempo
- Fisiocratas
  - Quesnay e Turgot
    - Capital como adiantamento, avanço produtivo
    - Capital viabiliza processos produtivos e aumenta produtividade
- Clássicos
  - Ricardo
    - Projetos com durações diferentes têm valores diferentes
      - Apenas quantidade de trabalho não explica valor
    - Capital circulante: se esgota no final do processo
    - Fundo de salários
      - Manutenção do trabalho antes de receita no final do período

# Eugen von Böhm-Bawerk

- *A Teoria Pura do Capital*
  - Menger: ordem dos bens
    - bens de primeira ordem: bens de consumo
    - bens de ordem superior: bens de capital
  - Menger, Wieser e Böhm-Bawerk:
    - imputação – valor dos bens de primeira ordem determinam valor dos bens de ordem superior
  - Böhm-Bawerk
    - Capital:
      - *emprego de métodos indiretos (roundabout) de produção:*
        - quanto mais desenvolvida a economia, mais etapas existem até o consumo final
      - representação: período médio de produção
      - alargamento e aprofundamento da estrutura do capital
    - Juros:
      - preferência temporal
      - produtividade maior de projetos mais longos

$$T = \frac{\sum_{t=0}^n (n-t)l_t}{\sum_{t=0}^n l_t}$$



# Knut Wicksell

- ***Juros e Preços* (1898)**
  - ver também:
    - A Influência da Taxa de Juros sobre os Preços (1907)
- Fisher: teoria quantitativa da moeda
  - $MV = PT$
  - Moeda afeta nível de preços
- Em Wicksell: o mecanismo de transmissão é a taxa de juros
  - Taxa natural de juros: reflete fundamentos reais
    - equilibra poupança e investimento
    - regulada pelo produto marginal do capital
    - prevalente em economia de trocas sem moeda
  - Taxa de juros de mercado:
    - observável
    - incorpora distúrbios monetários

# Knut Wicksell

- Mecanismo de transmissão:
- Bancos mantêm juros abaixo da taxa natural
  - diminui poupança
  - aumenta demanda por crédito
  - investimento maior do que poupança (*ex ante*)
  - gastos maiores elevam preços
    - preços de bens de capital aumentam antes
    - preços de bens de consumo aumentam depois
- Processo acumulativo de aumentos de preços
- Mas, para o autor,
  - se nível de preço constante, não existem distúrbios monetários na economia

# Ludwig von Mises

- *Teoria da Moeda e do Crédito (1912)*
- Wicksell:
  - nível de preços estável implica ausência de fatores monetários influenciando a produção
  - moeda é neutra em estado estacionário
- Mises:
  - Primeiro esboço da teoria austríaca
  - crescimento real + estabilidade de preços:
    - expansão de crédito: juros menor que taxa natural
    - efeitos na produção mesmo com nível de preços constantes
      - ( $\uparrow MV = \underline{P}T\uparrow$ )

# Exposições da Teoria nos Anos Trinta

- Friedrich Hayek
  - Preços e Produção (1931)
  - Lucros, Juros e Investimento (1939)
- Richard Strigl
  - Capital e Produção (1934)
- Lionel Robbins
  - A Grande Depressão (1934)
- Gottfried Haberler
  - Moeda e o Ciclo Econômico (1932)
  - Prosperidade e Depressão: uma análise teórica dos movimentos cíclicos (1937)

# F. A. Hayek

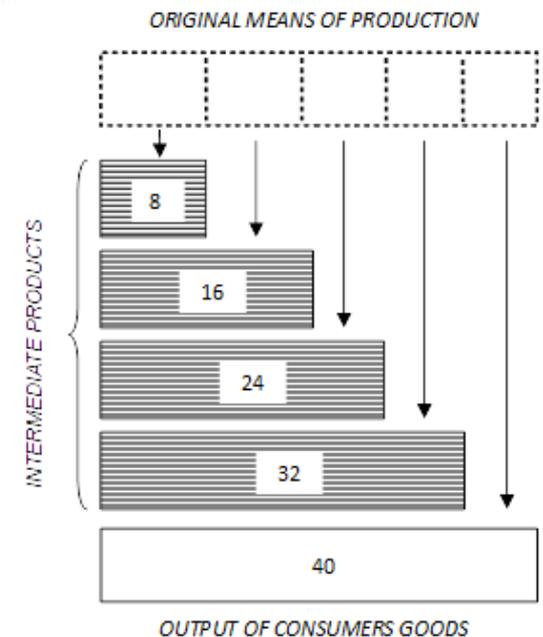
- Artigos
  - Equilíbrio Intertemporal dos Preços e o Movimentos no Valor da Moeda (1928)
  - Expectativas de Preços, Distúrbios Monetários e Investimentos Ruins (1935)
- Livros
  - Teoria Monetária e o Ciclo Econômico (1929)
    - crítica das teorias existentes
  - Preços e Produção (1931)
    - principal exposição da teoria
  - Lucros, Juros e Investimento (1939)
    - reformulação da teoria sob hipóteses de preços rígidos e existência de capacidade ociosa
  - A Teoria Pura do Capital (1941)
    - tentativa de modelar o problema da transição entre estruturas

# F. A. Hayek

- ***Teoria Monetária e os Ciclos Econômicos (1929)***
- Dois tipos de explicações
  - teorias reais do ciclo
    - uso *ad hoc* da teoria dos preços: não especifica *a priori* quando o mercado funciona ou deixa de funcionar
  - teorias monetárias do ciclo
    - excesso de agregação desconsidera efeitos reais de fatores monetários
- ***Equilíbrio Intertemporal de Preços (1928)***
  - defesa pioneira de macroeconomia microfundamentada
  - explicação do ciclo requer iniciar análise a partir do equilíbrio
    - evitar petição de princípio: descoordenação é o *explanandum*
  - *como emerge o equilíbrio? Economia e Conhecimento (1937)*
    - convergência das expectativas para os fundamentos → compatibilidade de planos
  - equilíbrio intertemporal:
    - antecipação perfeita das condições futuras e movimentos dos preços

# Hayek: Preços e Produção – 4 palestras em Londres

- I: teoria monetária
  - Cantillon: efeitos de distorções nos preços relativos
  - precursores no séc. XIX: Thornton
- II: equilíbrio entre produção de bens de capital e consumo
  - ponto de partida em teoria de equilíbrio
  - representação da estrutura do capital: triângulos
  - input contínuo – output pontual
  - transição no triângulo:
    - Aumento de poupança
    - Aumento de moeda
- III: o mecanismo de preços no ciclo
  - juros reflete inclinação do triângulo
  - descrição das fases do ciclo
- IV: moeda neutra
  - Política de estabilização de preços: efeitos reais da moeda se houver crescimento real junto com o crescimento monetário ( $\uparrow MV = \underline{PT} \uparrow$ )



# Resumo da teoria: fases do ciclo

- O *boom* se inicia a partir da expansão de crédito levada a cabo pelo sistema bancário.
- Tal expansão diminui a taxa de juros de mercado abaixo daquela determinada pelas preferências temporais, de forma que aumenta o número de projetos iniciados, em especial nas fases mais distantes do consumo.
- Ocorre aumento de emprego e produção.
- Os ativos se tornam supervalorizados.
- Conforme os empregados recebem renda, pretendem gastá-la conforme padrão de preferências temporal original.
- O gasto planejado com bens de consumo é incompatível com o volume de investimento planejado.
- A distorção não se revela nas primeiras etapas do processo de aprofundamento da estrutura do capital.
- Conforme os projetos se aproximam da maturação, a escassez de bens de capital complementares se revela, na forma de custos maiores. Os projetos se revelam inviáveis, devido a heterogeneidade da estrutura do capital.

# Resumo da teoria: fases do ciclo

- Inicia-se um processo inflacionário.
- A não lucratividade revelada dos projetos afeta o valor real dos ativos dos bancos e das firmas.
- Isso causa crise nas bolsas e desvalorização dos ativos.
- O sistema de reservas fracionárias faz com que a expectativa negativa com o ajuste no valor dos ativos desencadeie corridas bancárias.
- A expansão de crédito acaba.
- A recessão é um processo de realocação da produção, marcado pelo ajuste de preços relativos.
- A crise termina quando esse processo de ajuste terminar.
- Injeções de crédito adicionais são ineficazes: sinalização de abundância de capital quando este é escasso gera novas distorções.
- Políticas expansionistas aumentam a duração do período de recuperação.

# Macroeconomia

## Ortodoxa

- Relações entre agregados
- Capital homogêneo
- Distúrbios no mercado de trabalho
- Análise de curtos prazos independentes
- Moeda afeta nível de preços
- Moeda estimula produção ou é neutra.
- Microfundamentação:
  - Agente representativo
    - Maximização, expectativas racionais
    - sem erros sistemáticos: característica dos agentes

## Austríaca

- individualismo metodológico sempre
- Capital heterogêneo
- Distúrbios na estrutura do capital
- Prazos interligados em teoria de ciclos
- Moeda afeta preços relativos
- Moeda distorce produção (ciclo de booms e crises).
- Microfundamentação:
  - Agentes heterogêneos
    - racionalidade limitada com conhecimento falível
    - Com erros sistemáticos: depende do mecanismo institucional de correção de erros



# Instituições

Sistemas econômicos comparados

# Institucionalismo Austríaco

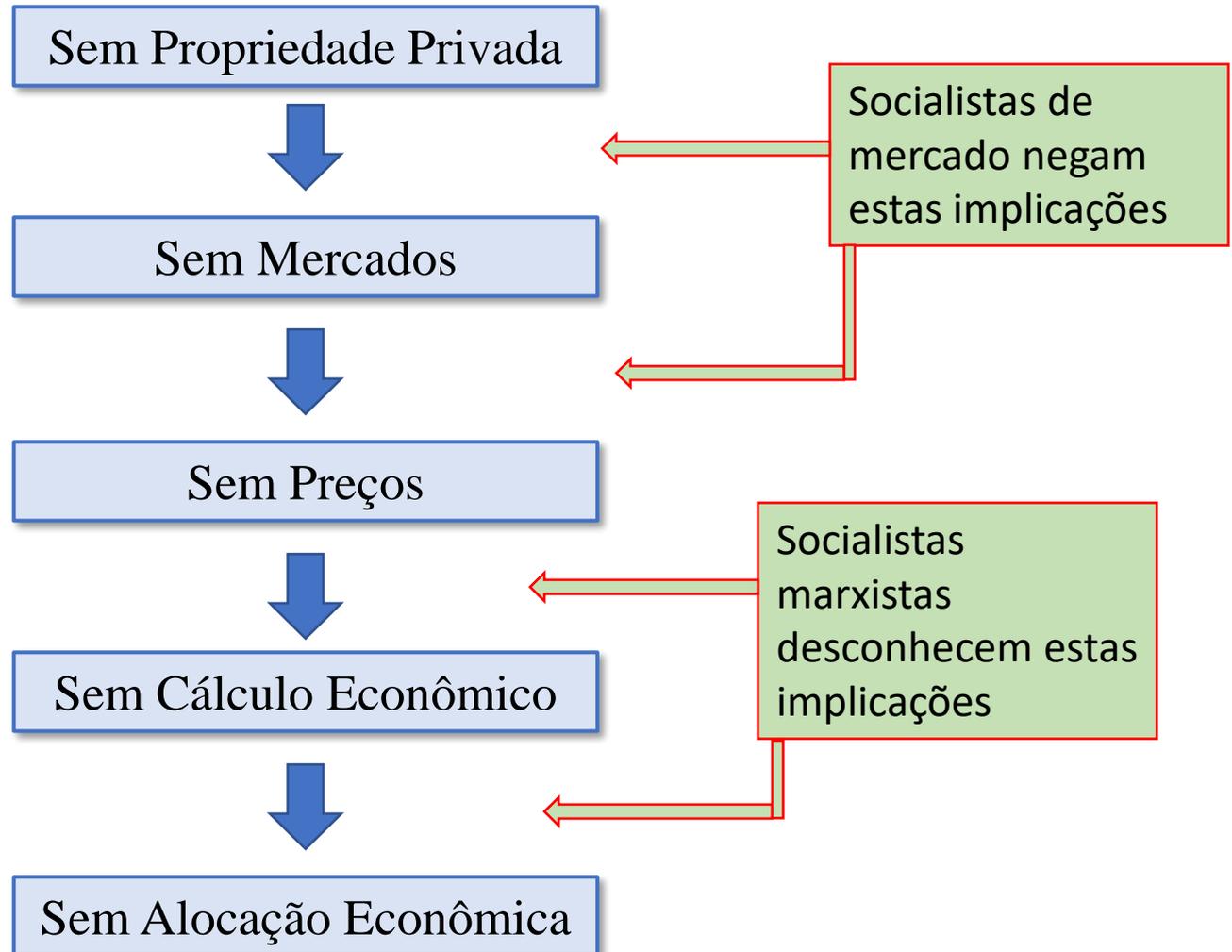
- MENER: evolução da moeda
  - Externalidade de rede – alia teoria e história
- MISES: sistemas econômicos comparados – tipologia clássica, pré-marxista, em termos de centralização política e não em “modos de produção”
  - Análise de liberalismo, intervencionismo e socialismo
  - Socialismo: impossibilidade do cálculo econômico sem propriedade e preços de mercado
- HAYEK: ordens espontâneas
  - Modelo evolucionário: emergência de ordem espontânea
  - evolução de regras x construção consciente de instituições

# Mises e o Socialismo

- Cálculo Econômico em uma Sociedade Socialista (1920)
  - Marx pretende superar o “caos da produção capitalista” no socialismo
  - Mas dialética materialista nada diz sobre como funcionaria o socialismo e comunismo
  - Revolução marginalista
    - Teoria do valor subjetivo
    - Problema alocativo
  - Tese da similitude formal (Wieser, Bohm-Bawerk, Cassel, Pareto, Barone)
    - Rejeição do historicismo: cada “modo de produção” teria leis próprias
    - Toda sociedade deve resolver o problema alocativo, inclusive o socialismo
    - Ou seja, como os recursos escassos são distribuídos entre fins alternativos?
  - Tese de Mises
    - Supressão de propriedade privada, moeda, mercados e sistema de preços implica em ausência de guia para cálculo econômico, ou seja, comparação entre valor e custo de oportunidade de cada escolha
    - Socialismo requer planejador central omnisciente
    - Sem indicar como se faz cálculo econômico, planejamento central traz caos, não maior ordem.

## 6 – Cálculo Econômico

- *A propriedade privada dos meios de produção é uma condição necessária para o cálculo econômico racional.*



# Mises e o Intervencionismo

- MISES, L. Uma Crítica ao Intervencionismo

- Com a revolução marginalista, conceitos como “modo de produção” perdem significado
- Retomada da tipologia de sistemas econômicos comparados clássica
  - Liberalismo, intervencionismo e socialismo
- Intervencionismo como um sistema próprio
- Intervenções de dois tipos: controles de preços e restrições de trocas e produção
- Defeito crucial da análise baseada no conceito de “capitalismo” é a identificação do mundo real com o sistema do oponente intelectual
- Mundo real é mistura de instituições centralizadas e descentralizadas
- Estudo da lógica do intervencionismo usando teoria de processo de mercado
- Controle de preços visa reduzir escassez, mas gera excesso de demanda, desencadeando mais intervenções: proibição de estoques, controles de preços de insumos e dos insumos destes, ....
- Em outros termos: falhas de governo geram novas falhas de governo no período seguinte
- Falhas são atribuídas aos mercados (capitalismo, neoliberalismo, globalização, etc.)
- Escolha: expansão ou contração dos controles
- Análise de “desequilíbrio geral”: a análise tradicional rompe ligação entre períodos
- O intervencionismo seria sistema instável ou incoerente – crises de expansão e contração do estado.

# Instituições

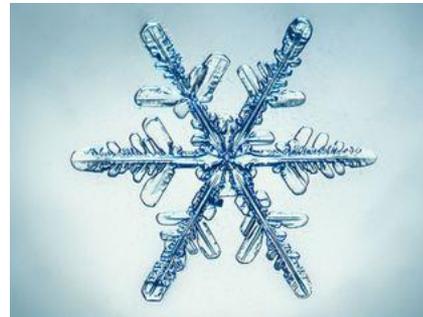
- *The Constitution of Liberty; Law Legislation and Liberty* e *The Fatal Conceit*
- Instituições Sociais são com frequência o resultado da ação humana, mas não da intenção humana.
  - Exemplos: mercados, línguas, leis, ciência
- *Cosmos* e *taxis*: ordens espontâneas e dirigidas
- Evolução das normas sociais
  - Sociedades primitivas:
    - todos se conhecem, relações são pessoais,
    - recursos são constantes: se alguém melhora, outros pioraram (jogo de soma zero)
  - Sociedades desenvolvidas:
    - conhecimento disperso, complexidade
    - ordem espontânea requer mecanismos descentralizados de correção de erros para crescer em complexidade
    - regras têm caráter abstrato e impessoal

# Ordem Espontânea

- O que é ordem?
  - reconhecimento de padrão, de estrutura
  - Não precisa especificar detalhes
  - Exemplo: tapete com padrão de flores



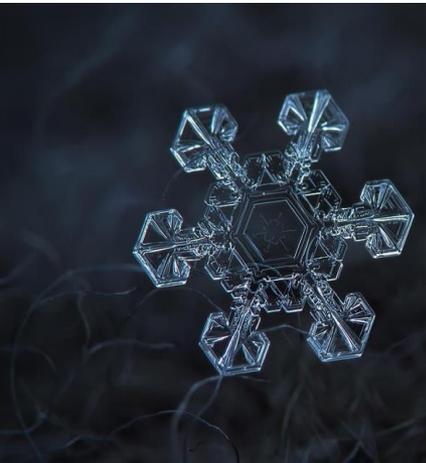
- Tipos de ordem
  - planejadas (taxis)
    - *top-down*
  - espontâneas (cosmos)
    - *bottom-up*



- O aumento da complexidade de uma ordem requer uso de mecanismos descentralizados de correção de erros

# Ordens Espontâneas na natureza

- Complexidade: estudo da auto-organização
  - Hayek como pioneiro
- Várias abordagens: teoria do caos, teoria de sistemas, complexidade, modelos baseados em agentes
- Elementos: emergência de ordem, funcionalidade aparente, evolução, retroalimentação





## Exemplo de ordem espontânea: trilhas

**Trilhas na Universidade de Michigan: primeiro observaram os caminhos formados na neve no inverno, depois construíram as trilhas no verão**

“A maneira pela qual trilhas são formadas é um exemplo. A princípio, todo mundo buscará para si o que lhe parece o melhor caminho. Mas o fato de tal trajeto ter sido utilizado uma vez é susceptível de tornar mais fácil a sua passagem e, portanto, mais susceptível de ser utilizado novamente; e assim, gradualmente, caminhos cada vez mais definidos surgem e chegam a ser usados para a exclusão de outros possíveis. Os movimentos humanos através da região vêm se conformar a um padrão definido que, embora sejam resultado de decisões deliberadas de muitas pessoas, não foi projetado conscientemente por qualquer um. “

# Instituições

- Regras compatíveis com a sociedade aberta não foram fruto de planejamento consciente
  - as pessoas não entendem as regras que possibilitam a civilização
  - as pessoas são contrárias as regras que possibilitam a civilização (exemplos: propriedade privada, livre comércio)
- Fontes do instinto coletivista (socialismo, nazismo, fascismo):
  - Instinto:
    - moral tribal disfuncional : reação as normas impessoais, tribalismo, rejeição ao comércio
  - Razão:
    - racionalismo construtivista: racional é aquilo que é conscientemente criado
- Alternativa: evolução de regras de ação
  - entre o instinto e a razão
  - tradição como fruto de processo de aprendizado por tentativas e erros: racionalismo crítico x contratualismo construtivista

# O Caminho da Servidão

- Tese da indivisibilidade das liberdades:
  - Não é possível ter liberdade política sem liberdade econômica:
    - coletivismo implica em totalitarismo
    - coletivização implica em perda gradual de liberdade
- Controle dos meios implica em controle dos fins
  - instrumentalização da ciência para objetivos políticos centrais
  - existe liberdade de imprensa onde o governo monopoliza a produção de papel ou fontes de renda para imprensa?
- Sociedade livre não é hierarquia, não tem propósito
  - planejamento central implica concordância sobre os fins últimos
- Estabelecimento de objetivos centrais fracassa devido ao problema do conhecimento
  - insistir em centralização requer violência: por que os piores chegam ao poder?
  - quando a esfera de decisão coletiva é muito grande, disputas políticas são questão de vida e morte e progressivamente mais viciosas.